



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 34ª
(TRIGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER AS RECORRENTES
INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA NO DISTRITO
FEDERAL,
DE 26 DE ABRIL DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.277, de 2012, de autoria dos Deputados Chico Vigilante, Arlete Sampaio e Wasny de Roure, a sessão ordinária de hoje, 26 de abril de 2012, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debater as recorrentes interrupções no fornecimento de energia elétrica no Distrito Federal.

Suspendo a comissão por 10 minutos para os convidados adentrarem o plenário.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h29min, a sessão é reaberta às 15h51min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta Comissão Geral, destinada a debater as recorrentes interrupções no fornecimento de energia elétrica no Distrito Federal.

Convido a tomar assento à mesa o Presidente da Companhia Energética de Brasília, Dr. Rubem Fonseca, e o Presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Distrito Federal, Dr. Júlio César Peres.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	2

Eu gostaria de saber se há algum representante da Federação do Comércio do Distrito Federal e da Federação das Indústrias. A Presidenta da Associação Comercial, Sra. Daniele, está a caminho.

Tivemos um pequeno desencontro com o Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica. S.Exa. havia confirmado presença para a sessão passada, mas, em virtude de uma série de acontecimentos, inclusive e infelizmente o falecimento da minha mãe no dia 16, precisamos remarcar esta comissão geral. O Nelson já tinha algo agendado para o dia de hoje, no Espírito Santo.

O sentido desta comissão geral, Dr. Rubem, é que nós, população do Distrito Federal, setor produtivo e, acima de tudo, consumidores – por isso convidamos todos os administradores do Distrito Federal... Faz-se presente aqui a nossa querida companheira Geralda Godinho, que é da Administração do Riacho Fundo II, uma das áreas em que constantemente falta energia. Tenho um amigo em comum com o Dr. Rubem, o Humberto, que é chefe de gabinete da Presidência da Câmara dos Deputados e que quase toda semana nos liga falando da falta de energia naquela região do Caub. Na Ceilândia, na minha quadra, a QNP 18, temos um mal crônico, que é a falta de energia. O mais grave é que essa situação começa a ocorrer nos locais em que não ocorria antes, a exemplo do Plano Piloto. Sabemos do esforço gigantesco que o Dr. Rubem e sua diretoria têm feito no sentido de fazer com que a CEB possa sair da situação em que está. Chegou aqui também a Deputada Luzia de Paula, que mora na Ceilândia, uma das áreas atingidas.

Quando eu era Deputado Distrital, de 2002 a 2006, preparamos um documento – até o Nelson Hubner, hoje Presidente da Aneel, participou – em que mostrávamos o caminho que a CEB estava tomando. Alertávamos, naquele tempo, que, se medidas não fossem tomadas, para mim, haveria um processo de sucateamento da empresa para depois vir a privatização. É o mesmo esquema que havia sido feito com a Companhia Energética do Pará e com a Companhia Energética do Maranhão. É bom termos em mente que a CEMAR – Companhia de Eletricidade do Maranhão – foi vendida por um real. Eles foram detonando, detonando, detonando, até venderem por um real. Portanto, no nosso ponto de vista, o acúmulo de desmandos na CEB – aquele empreendimento de Corumbá IV e outros investimentos temerários – conduzia aquela empresa a um processo de sucateamento, para, depois, entregarem-na à privatização. Felizmente, estamos encerrando isso. Conseguimos dar um breque.

Todos nós sabemos que não há desenvolvimento sem energia. Ninguém investe onde não há energia. Antes do capital, tem de haver energia, porque o capital só vai aonde há energia. Quanto à situação do Distrito Federal – por isso estamos promovendo esta comissão geral –, é preciso que a população e os investidores do Distrito Federal tenham tranquilidade para fazê-lo.

Rubem, eu moro no Setor P Sul. Perto da minha casa, há a expansão, o *campus* da Universidade de Brasília na Ceilândia. O que verificamos agora?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	3

Começaram a construir o prédio há uns quatro, seis anos, mas esqueceram que aquele prédio precisava de energia. É um complexo enorme e não dava para manter aquilo com as subestações que havia na Ceilândia, que já estão sobrecarregadas. Estamos vendo que é na sua gestão que está sendo feita a subestação do *campus* da Universidade. Agora, além de se fazerem as subestações, tem-se que adquirir energia, que não é barata. Tem-se que comprar no mercado para se abastecer a cidade. Se não houver a subestação, não adianta trazer energia, porque não vai haver a subestação para fazer a transformação.

Sabemos da situação caótica em que vocês assumiram a CEB e, quando propusemos esta Comissão Geral, quisemos pedir, Dr. Rubem, para se abrir o intestino da CEB e se mostrar tudo o que está acontecendo com ela, a fim de que possamos, nós, Poder Legislativo e Poder Executivo, realmente transformá-la em uma companhia de ponta, como já foi no passado, inclusive na sua gestão anterior, na época do governo do PT, de 1994 a 1998. Quando vocês terminaram, a CEB era uma companhia energética de ponta, era um exemplo para o Brasil e até para alguns países do mundo.

O sentido desta comissão, Presidente Rubem, é que se diga aqui como vocês encontraram a CEB, como ela está e aonde vamos, para que possamos dar tranquilidade aos investidores e, acima de tudo, aos consumidores. Eu vivi, até os 23 anos de idade, à base de lamparina, no interior do Maranhão. Só se sabe a importância que tem uma lâmpada elétrica quando se sai da lamparina. Portanto, não queremos, no Distrito Federal, que a CEB volte para termos que comprar um lampião ou uma lamparina. Esta comissão geral vai nesse sentido.

Quero passar a palavra, neste momento, ao Dr. Rubem Fonseca. O senhor terá o tempo necessário para fazer sua exposição. Não vamos limitar tempo. Será o tempo que o senhor achar necessário para fazer a sua exposição com relação à CEB. Que se abra tudo! Não queremos segredo. Queremos que seja dito tudo a respeito da CEB, porque é exatamente mostrando a situação que vamos corrigi-la e encontrar um novo caminho, um caminho diferente para a CEB.

Com a palavra Dr. Rubem Fonseca. Antes, porém, gostaria de convidar o representante do Sindicato dos Urbanitários no Distrito Federal – STIU/DF, Sr. Jeová Pereira de Oliveira.

SR. RUBEM FONSECA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Segurança desta Casa de Leis, companheiro e amigo, Deputado Chico Vigilante; Sr. Presidente do Sinduscon, Júlio César, o qual sempre está presente nas reuniões, cobrando da CEB, exigente; Jeová, Presidente do STIU, sindicato com o qual tivemos um embate no ano passado, na data-base. Foram 21 dias de greve, mas saímos com respeito mútuo; republicanamente, entendemos a importância de um sindicato livre, independente. Enfim, boa tarde a todos e a todas, senhores administradores, estou vendo vários, todos eles sempre presentes com a gente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	4

Enfim, demais presentes, eu vou tentar aqui rapidamente descrever a situação encontrada hoje. Não vou me estender nos pontos. Se for necessário, estendo-me, dependendo das perguntas, do interesse dos senhores, da Mesa, enfim, eu chego ao nível de detalhes.

Começando, eu quero dizer que fui Presidente da empresa de energia em 1995 e 1996, com muito orgulho. A CEB foi considerada a melhor empresa de energia do Brasil. Voltamos, agora, à presidência da empresa e, com muita tristeza, encontramos uma situação muito grave. O que é grave? Vou relatar para os senhores.

Nós encontramos a empresa com uma dívida de 877 milhões. A CEB não recolhia ICMS, não repassava para o Distrito Federal a Contribuição de Iluminação Pública – isso era retido na empresa. Os fornecedores, os empreiteiros da empresa estavam com três meses de atraso, noventa dias, no pagamento. Isso custa muito caro, esse atraso não sai de graça. Era a empresa mais multada do Brasil, tinha 57 milhões de dívidas em relação a multas aplicadas pela Aneel. Era a empresa mais multada do País. O balanço da empresa de 2010 – toda empresa tem que concluir seu balanço no final de abril –, pelo tumulto, pelas medidas não tomadas nas gestões anteriores, a CEB só conseguiu fechar em agosto. Recebeu multa da CVM e apresentou um prejuízo de 32 milhões de reais. As obras não tinham licenças ambientais. Comprávamos muito mal e caro, nosso material e nossas obras. Nossa TI e a área de suprimentos, com enormes problemas. Nosso sistema elétrico, totalmente sucateado, as linhas sobrecarregadas, as subestações funcionando acima do limite. Enfim, dez anos com baixíssimos investimentos no setor, o que levou a esta péssima imagem junto à população: os desligamentos, os chamados apagões. Ao mesmo tempo, nós recebemos uma empresa que, no ano de 2010, tinha passado por quatro diretorias. Quer dizer, um clima interno desmotivado, no mínimo.

A empresa fez um PDV e perdeu toda massa crítica dela. Eu voltei achando que iria encontrar antigos companheiros, experientes – estavam todos fora, aposentados ou no PDV da empresa. Enfim, com um quadro pequeno de aproximadamente seiscentos trabalhadores, recebemos a empresa, com o desafio de atender a demanda. Enquanto a média do crescimento da demanda de energia no Brasil é de 4%, nos últimos cinco anos; no Distrito Federal, é de 7,2%, quase o dobro da média do Brasil.

Então exige-se todo um empenho para que a gente possa atender bem o aumento dessa demanda vegetativa, fora os desafios da Copa, subestação para os estádios, Cidade Digital, Noroeste pipocando, duplicação do aeroporto. Os senhores imaginem o que é assumir uma direção com esse quadro que poucos conhecem. A população desconhece, por mais que tenhamos dado entrevista, por mais que tenhamos esses dados. É muito difícil internalizar na população a gravidade da empresa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	5

Então vocês vão me perguntar por que encontramos esse quadro. Estava muito claro, a empresa estava sendo preparada para ser vendida. Isso não é achismo. Houve tanto capitais privados olhando os balancetes, o balanço da empresa, como a própria Cemig, uma estatal, que andou pela CEB querendo adquiri-la. Há um fato importante: a CEB, apesar de destrozada financeiramente; economicamente, é uma empresa vigorosa, ela fatura 2 bilhões/ano. Então tem muita gente querendo comprar a CEB. E não é só pelo sistema econômico vigoroso, é por que ela tem terrenos valiosíssimos. Isso com a maior transparência. Esta diretoria não tem segredo, são fatos fundamentais que todos podem conhecer.

Dado esse quadro grave, agora quero dizer como é que nós estamos hoje.

Muito bem. Se nós viéssemos aqui na mesma data do ano passado, acho que a gente não conseguiria nem falar. Estávamos impactados, assustados, fomos descobrir na transição que a dívida era de 600 milhões, chegamos a 877. A situação interna, de todas as áreas da CEB com problema.

Tem mais um detalhe: a importância de um Governo que resolveu recuperar a CEB. O Governador Agnelo e todo o seu Governo. A importância de a CEB na Capital da República ser uma estatal por ser uma área de segurança nacional, sede dos três Poderes – Judiciário, Legislativo e Executivo –, sede das embaixadas. Aqui existe a obrigação de haver energia da melhor qualidade e confiabilidade. Então é fundamental uma empresa que preste excepcional serviço, de excelência, para que os três Poderes e as embaixadas possam se comunicar com o Brasil e com o mundo com a confiança e com a tranquilidade que uma capital como o Brasil merece ter. Uma empresa que forneça energia com confiabilidade e qualidade.

Nos primeiros dias de Governo, em fevereiro, quando vencem as faturas da CEB, nós tivemos uma conversa com o nosso Governador Agnelo. Falamos: "Olha, o Governo, suas secretarias, seus órgãos, suas empresas não pagam a CEB, nem o consumo". Todos nós aqui pagamos o consumo, a nossa notinha. O Governo não pagava a CEB. "Governador, tem dois milhões e meio de faturas vencidas. O que acontece é que prevemos mais três milhões e meio em fevereiro". O Governador Agnelo chamou o Secretário de Fazenda e falou: "Reúna-se com os ordenadores de despesa de todos os órgãos do Distrito Federal. Normalize a dívida com a CEB". Isso foi fundamental para o início da recuperação. Hoje todos os órgãos do Distrito Federal pagam em dia a CEB, mostrando a vontade política de um Governo.

Por outro lado, a CEB voltou a recolher ICMS, nós – a direção passada ficava com o dinheiro. Em média hoje nós recolhemos 30 milhões de ICMS, mais 10 milhões de CIP, que é a Contribuição de Iluminação Pública. Todos os meses, a CEB recolhe 40 milhões aos cofres do Distrito Federal. É a maior contribuidora de ICMS do Distrito Federal – vejam a importância dessa empresa. E essa direção não teve folga, ninguém falou: "Não, depois você paga esse ICMS". Não, nós honramos, começamos a pagar. Enfim, voltamos a recolher. Nossos fornecedores: nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	6

recebemos com noventa dias de atraso; hoje estamos pagando no máximo com quinze, dezesseis dias os nossos empreiteiros e os nossos fornecedores de materiais.

Nós elaboramos um plano de recuperação econômica. Com seis meses nós elaboramos esse plano de recuperação econômica e financeira da CEB. A CELG demorou dois anos para elaborar um plano desse.

A situação da Celg de Goiás é muito mais complicada, deve 8 bilhões, e hoje já está federalizada pela sua situação caótica. A Celg demorou dois anos para elaborar. Nós, em seis meses, elaboramos o plano econômico-financeiro da CEB. E esse plano econômico-financeiro não é um documento para se alavancar recursos de banco, enrolar um banco, é um plano de recuperação para ser aplicado, é um compromisso de gestão, é um compromisso da direção. Isso não é conversa, aqui nós temos detalhado obra por obra, todos os investimentos, nossos compromissos até 2014. Então, esse aqui é o fator garantidor da recuperação da CEB.

É por isso que temos uma excepcional notícia, quem lê jornal: o nosso pedido de financiamento ao BNDES foi enquadrado. E sabe o que é dizer que nosso pedido foi enquadrado? O BNDES tem um comitê de superintendentes do banco, e esse comitê enquadrando o pedido de financiamento. Isso quer dizer o seguinte: o pedido tem consistência técnica, econômica e financeira, e pode ser acatado e financiado pelo banco. Nós temos aval técnico. A partir de agora, isso sobe para a direção do BNDES e acreditamos que teremos a tranquilidade de dizer que os recursos para financiar as dívidas da CEB estão garantidos. Isso aqui é que foi anexado à nossa carta de consulta.

Esse assunto estava mais para frente, mas eu vou mostrar a importância, como é difícil uma gestão. Nós percebemos que nós tínhamos... qual foi a perspectiva nossa? Nós tínhamos 877 milhões, a direção percebeu que precisávamos financiar essa dívida, alongar essa dívida por vinte anos para que tivéssemos fôlego, com recursos do BNDES, através da Caixa Econômica, com aval da União e garantias do Governo do Distrito Federal. Não é fácil você fazer isso e obter esse aval de todos esses atores: BNDES, Caixa Econômica, Governo Federal e as garantias do Governo do Distrito Federal.

Olhem bem, nós elaboramos esse plano, estávamos prontos para entrar no BNDES e fazer o pedido de financiamento da nossa dívida. Não pudemos entrar. Sabe quando tivemos condições de entrar com o pedido no BNDES? Início de janeiro. Dia 5 de janeiro entramos com a carta-consulta. Vocês vão perguntar por quê? Porque o Distrito Federal tinha capacidade de endividamento, mas não tinha capacidade de pagamento do financiamento da dívida.

E aí, Deputado Chico, Júlio, vocês vão perceber a situação que o nosso governador recebeu o Distrito Federal. Muito semelhante, caótica tanto quanto a CEB. O Governo do Distrito Federal demorou um ano. Na virada do ano de 2011 para 2012, somente nessa virada, é que o Governo do Distrito Federal conseguiu, com o superávit, ter as condições de pagamento, não só de endividamento. Quando com o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	7

nosso secretário da fazenda conseguimos, a carta-consulta já estava pronta e entramos no BNDES. O governador assinou no dia 4 de janeiro. No dia 3 de janeiro – não me lembro os dias – conseguimos o consentimento, no dia 4 o governador assinou e no dia 5 estávamos lá presentes entregando a carta-consulta. Então, os senhores percebem que as situações são graves em todas as áreas do Distrito Federal. O Chico pode relatar a questão da Caesb, da Terracap, enfim, como é que se encontrou o sistema de saúde caótico, mostrando que houve um esforço enorme de acertar as questões fiscais, financeiras deste governo. A partir desse momento entramos com a carta-consulta.

Houve um fato que é importante registrar para os senhores. Em fevereiro – a imprensa noticiou, acho que foi 3 de fevereiro –, o Governador – nós o acompanhamos – foi ao BNDES para uma reunião como o Presidente Luciano Coutinho. Nessa reunião o Governador – com a gente presente – fez um apelo ao presidente do BNDES, mostrando que, como aqui era Capital de República, era uma questão de segurança nacional ter uma energia confiável de qualidade. Fizemos um apelo, mostramos dados técnicos. Eu expus pessoalmente. A partir daquele momento, poucos dias depois, uma delegação de sete técnicos do BNDES revirou a CEB, esmiuçou nossas contas, questões técnicas e financeiras. Hoje estamos coletando o fruto do enquadramento do nosso pedido. Então, foi tudo feito com muito esforço. O governador teve um papel fundamental, porque os senhores não percebem, o desequilíbrio da CEB começou quando retiraram, como o Deputado Chico registrou, recursos da distribuidora e colocaram na geração. Foi aí que apareceu o desequilíbrio, além das más gestões e de outras confusões, etc.

Mas chegou o momento de o Distrito Federal investir na CEB, devolver o dinheiro que foi tirado e houve um entendimento perfeito do nosso governador, que entendeu perfeitamente isso. Então, quem está assumindo o financiamento não é a CEB. É o Governo do Distrito Federal que está assumindo a dívida, que vai pegar esse dinheiro, aportar na CEB, com garantias. O nosso governo está dando como garantia desse financiamento uma pequena parcela do Fundo de Participação dos Estados, essa é a garantia. Se o Governo não pagar as prestações, o Governo retém essa parcela. Estou sendo bem detalhista para os senhores perceberem a importância. É uma cláusula pética, o recurso. A CEB entra com todo esse acervo técnico, todo esse trabalho técnico, os recursos estão amarrados às obras investidas na empresa. Então, esses 604 milhões que estão sendo apoiados pelo BNDES vão se transformar nesse plano, PDD, que é o nosso plano de investimento na empresa.

Fizemos uma contratação nunca antes ocorrida na CEB: 315 novos trabalhadores. Os senhores imaginem que eu tive que manter serviço terceirizado, trazendo grande parte de eletricitas e de eletrotécnicos. Tive que acumular serviços já pagos e treinar essas pessoas, e elas só vão dar resultados quando estiverem treinadas, adaptadas a todos os setores da empresa. Então, é um esforço gigantesco. Há pessoas que são treinadas por seis meses. Você não pode colocar um eletricitista em uma linha viva, ele tem que ter um treinamento específico. Tivemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	8

que ter empenho. Agora que essas pessoas estão demonstrando resultados, agora que começam as melhorias.

Nós normalizamos o processo de desligamento de aposentados. Na CEB, a pessoa aposentava e continuava a um custo muito grande. “Olha, cumpra com o acordo.” Com o apoio do Jeová, comunicamos imediatamente, havia umas 35 pessoas na CEB que se aposentaram. Hoje, gradualmente, temos dois, três aposentados que estão saindo. Porque a permanência deles é um custo muito grande. Cortamos ECs, horas extras, sobreavisos e estamos implantando o ponto eletrônico e moralizando a assiduidade na empresa.

Compramos novos veículos. Nossos veículos, todos sucateados, passavam vergonha. Havia horas em que grandes empresas ligavam e falavam: “Olha, disseram que chegariam às 8 horas aqui”. E dizíamos que o caminhão da CEB quebrou no caminho. Equipamentos, toyota e outros caminhões, que compramos em 1995, em 1996, e estavam até hoje em circulação na CEB. Não houve revitalização da frota. Hoje, daqui uns trinta dias – nós recebemos um protótipo hoje –, teremos uma nova frota será apresentada para a CEB.

Outra questão importante é que a CEB estava no Cadin. Com as multas, eu não posso pedir financiamento para a Eletrobrás. A Eletrobrás tem recursos extremamente vantajosos, ela tem recursos para emprestar para as empresas de energia, há um fundo que aplica esses recursos. Nós não podíamos pedir recursos para a Eletrobrás, porque estamos no Cadin. E obras de contratos em andamento, nós já tínhamos executado... A Eletrobrás não libera os recursos se não houver o certificado de adimplência. Cadin, todo mundo sabe, é SPC, Serasa. Todo mundo sabe o que é isso, você não pode fazer nada. Estávamos no Cadin porque não pagávamos as multas à Aneel. Fizemos uma negociação intensa com a Aneel. Negociamos. Dos 57 milhões, havia 17 milhões que nos mantinham no Cadin. Nós parcelamos essas dívidas em doze meses e saímos do Cadin. Essa dívida de 17 milhões pagamos em doze meses de 1,5 milhão. Estamos pagando dívida. Esse dinheiro é fumaça, não é investimento, não é nada. Agora, em junho, acabamos de pagar a 12ª, um ano, negociamos em junho do ano passado, estamos pagando a última dos 17. Muito bem, começamos, liberamos recursos da Eletrobrás, mexemos com o nosso caixa, continuamos funcionando, apertado e tal. Pouco depois, de novo, nos colocaram não no Cadin, mas na Dívida Ativa da União. Mais 12 milhões. Deus nos acuda! Vamos fazer, só que negociamos com a União e parcelamos em sessenta meses. Estamos pagando os sessenta meses de dívida.

Essa forma de atuar com a Aneel, reconhecendo, negociando a dívida, pagando em dia, não descumprindo... Eu tive uma reunião com a Aneel presidida pelo companheiro Nelson Rubens, que foi companheiro de gestão da CEB, de 1995 a 1998, e sabe da forma de trabalhar. Mesmo com o presidente, em reunião com a diretora, houve um diretor da Aneel que falou: “Olha, Rubem, não pensa que você vem aqui e passa uma borracha no passado da CEB, não. Isso aqui está tudo com multa. Ela está mal, não cumpre os prazos. Tudo é levado com a barriga, levado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	9

para frente. Isso não se apaga. Está tudo registrado aqui.” Enfim, eu percebi que eu tinha que mostrar serviço para voltar a ter credibilidade da reguladora. A Aneel é que regula, fiscaliza. É importante que exista a Aneel, porque ela defende os consumidores. É importante que haja uma reguladora porque, se com uma reguladora, já é complicado, imaginem se não houver alguém regulando e fiscalizando as empresas de energia!

Bom, saímos, negociamos, voltamos a ter a adimplência. E, agora, recentemente – a gente vive um tumulto ali, a gestão é tumultuada –, de novo sem adimplência para receber recursos da Eletrobras. Na hora em que eu fui receber 12,3 milhões da Eletrobras, o que aconteceu? Está no Cadin. Quando fomos ver, havia uma multa de 70 mil reais aplicada em 2008, que nos colocou no Cadin de novo. Em 2008! Estou pagando uma dívida lá de trás. Setenta mil! Pagamos 70 mil e recebemos 12 milhões da Eletrobras. Então, nós ficamos com essa faca no pescoço, com a Aneel o tempo todo nos colocando em inadimplência e nós tentando cumprir acordos.

Mas eu quero dizer para os senhores que mudamos a relação com a Aneel. A empresa tinha... Com a retirada, na época, de 140 milhões da distribuidora, começou o desequilíbrio na empresa. A Aneel, corretamente, exigiu do Governo: “Esse dinheiro tem que voltar”. As outras direções foram levando e esse dinheiro está sendo reajustado. Foram levando. Acharam um artifício, pegaram um terreno que nós temos no Noroeste há muito tempo, que é inclusive valioso, e colocaram na Distribuidora como garantia. Aí a Aneel: “Negativo. Terreno não vira investimento, não se transforma em obra, nem em subestação, nem em linha de alta tensão. Queremos é capital, aporte”. Com isso, multa na CEB. Multa. O que nós fizemos? Nós renegociamos esse aporte e nos comprometemos. Esses 140 milhões viraram 177 milhões. Nós negociamos. Fizemos um compromisso de aportar, na Distribuidora, 20 milhões em dezembro passado e mais metade em junho; nós vamos ter que pagar mais uns 70 milhões em junho e em novembro, mais 70 milhões. Tem que haver esse aporte na CEB Distribuidora. Em dezembro, religiosamente, acionamos o Governo, negociamos um adiantamento para a CEB para ser recomposto no financiamento do BNDES e aportamos 20 milhões na CEB. Cumprimos o cronograma com a Aneel. Quando chegou janeiro...

A CEB é uma *holding*. Eu não vou demorar muito para explicar. *Holding* é uma empresa que tem vinculada a ela várias empresas. São oito controladas e coligadas. O problema maior nosso é a CEB D, a CEB Distribuidora. Mas há a CEB Lajeado, há as Corumbás III e IV, que são as polêmicas, e há a CEB Participações. Então, são oito empresas controladas e coligadas. Essas empresas dão dividendos para a CEB. O que nós fizemos? Os dividendos que entraram na *holding* nós aportamos na empresa. Então, nós adiantamos o compromisso de aporte. Já em janeiro – nós tínhamos um compromisso de 20 milhões, 70 em junho e mais 70 em outro – nós aportamos 34,5 milhões. Nós adiantamos o cronograma em 14,5 milhões. Isso nos deu uma credibilidade enorme junto à Aneel e com isso nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	10

conseguimos algumas questões legais que a CEB tem que cumprir – se não cumprir, leva nova multa. Nós começamos a pedir.

Houve um problema sério, que é o levantamento de todo o nosso patrimônio. Nós sabíamos que não tínhamos condições de cumprir o prazo. As coisas estavam muito desorganizadas. Nós fizemos um pleito à Aneel de prorrogar isso por dois anos. Eles disseram: “No máximo, no máximo um ano”. Fizemos uma reunião lá com a área, saímos muito satisfeitos: “Acho que vamos conseguir um ano”. Por incrível que pareça, fomos surpreendidos. A Aneel atendeu por completo ao pedido, deu uma prorrogação por dois anos. Isso demonstra que a Aneel voltou a confiar e a CEB volta a ter a credibilidade com ela. Isso é fundamental para a gente viver em harmonia, a empresa e a reguladora.

Nossa política com o Ibram é extremamente exitosa. Eu já passei por essas áreas e a gente conseguiu conversar muito bem com o Ibram, com o Moacir. Colocamos uma pessoa da CEB com conhecimento na área de energia elétrica porque o Ibram não tem quadros para analisar projeto de energia. Nós colocamos lá e hoje temos todas as licenças que estavam lá anos e anos, sem podermos começar as nossas obras. Nós as temos liberadas e hoje a CEB está com certa tranquilidade com a questão ambiental.

Hoje estamos investindo, com todas essas dificuldades, 130 milhões – obras em execução. E vou dizer, podem registrar: agora em maio, junho e julho nós vamos entregar obras importantes com as quais a população de Brasília vai começar a sentir as mudanças na melhoria do fornecimento de energia do Distrito Federal.

Quando eu falo começar, é começar; milagre não existe. As pessoas acham que você vai ao supermercado, compra uma subestação e coloca ali. Compra uma linha de alta tensão, vai lá e coloca ali. Não existe isso. Você tem que ter projeto, planejamento elétrico, equilíbrio do projeto, licitação e obra. E são obras que demoram um ano e meio, um ano e oito meses. Não há mágica. E qualquer empresa, privada ou estatal, tem que percorrer esse caminho.

Nós competentemente estamos fazendo o nosso trabalho. Agora em maio, entregamos a subestação do Riacho Fundo, uma obra portentosa, vocês vão tomar conhecimento. Em junho e julho, temos duas grandes linhas de alta tensão. Para quem anda aqui na Epia, quem anda na BR-060, vocês estão vendo aqueles linhões, enormes torres da CEB com os trabalhadores lá naquelas alturas colocando cabos, instalando as cruzetas. Então, deve ficar pronta a obra Samambaia-Riacho Fundo, a obra Santa Maria-Mangueiral e a Riacho Fundo-Brasília Norte, que vem por aqui pela Epia e vai terminar na Brasília Norte, atrás do Carrefour.

Isso vai trazer melhorias significativas, dar maior flexibilidade para a CEB começar, aí a população começa a sentir. Gradualmente, com os investimentos – e agora com garantias dos recursos do BNDES –, e na altura em que o nosso programa acelera, entregamos também obras importantes no final de 2012 e,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	11

gradualmente, em 2013 e em 2014. Nós vamos chegar em 2014 com tranquilidade, com um sistema muito bom.

Se houver continuidade, se houver uma direção que assuma e dê continuidade a esse trabalho, não tenho dúvida. Porque, com o nosso planejamento e com isso aqui, nós estamos dizendo que em 2014 nós devemos estar entre as dez melhores empresas. Mas se em tudo o que nós programamos e planejamos houver continuidade, a CEB inexoravelmente deverá ser a melhor empresa de energia do Brasil, não temos dúvida disso.

Fizemos um leilão de sucata. Havia uma sucatada dando mosquito da dengue. Vendemos isso, faturamos 1,5 milhão com as sucatas. Está ali o Caubi, o nosso Diretor de Gestão, e o diretor Manoel. Eu acredito que isso já está sendo pago e está acontecendo.

Fizemos pedidos à Eletrobras, são 50 milhões em obras de alta tensão. Fizemos uma reunião segunda-feira passada com o Presidente da Eletrobras. Esse pedido está tendo uma dinâmica grande, vai ser acelerado, com certeza estão garantidos. E mais 17 milhões para obras de média tensão.

Média tensão é essa que passa nas casas, que galho de árvore desliga, que antena de televisão voa e desliga, que dá problema. Agora, 17 milhões em obras de média tensão têm um significado. São muitas obras, e o consumidor realmente vai ter melhoria importante nisso.

Fizemos uma negociação, é bom registrar, com a Oi/Brasil Telecom. Era uma dívida histórica que já ocorria há seis anos. Nós devíamos para eles, eles deviam para nós. Fizemos uma negociação totalmente exitosa, transparente, republicana. A CEB fez uma negociação, fechamos um acordo. Eles adiantaram 10 milhões para a CEB. E eles faziam um depósito de serviço – porque eles alugam postes da CEB – e pagavam um real, um preço irrisório. Nós vamos também liberar esses pagamentos em juízo. Uma excepcional negociação com a Oi/Brasil Telecom.

Agora, Deputado Chico Vigilante, em maio, nós fechamos o balanço trimestral da empresa, e a CEB vai dar lucro. Um excepcional lucro! Há muito tempo a empresa não falava em lucro. E, nesse primeiro trimestre, nós vamos ter muito orgulho, muita satisfação em apresentar à sociedade a empresa voltando a ser o que era e voltando a dar lucro.

Bom, nós estamos fazendo um processo grande de modernização, compramos *softwares*. Enfim, temos muita coisa para falar para vocês. Eu vou diminuir. Estamos contratando algumas consultorias. E eu vou fazer uma reformulação no arranjo institucional da empresa para modernizá-la. Estamos implantando um portal eletrônico.

Fizemos um processo de intervenção em nossas licitações. Isso é importante. A CEB hoje compra em média 40% abaixo do que ela comprava em 2008/2009. O preço de 2009 nós estamos pagando hoje. Há itens, como lâmpadas, que nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	12

compramos com 66% a menos do que foi comprado pela CEB em 2009. Medidores com 52% menos que a última compra que a CEB realizou. O que foi isso? Nós entrevistamos na licitação, limpando os editais. Os cacoetes que permitem os acordos. Os cacoetes que permitem a corrupção. Isso foi limpo. Nós queremos é a concorrência: mais gente participando. Para se construir uma rede da CEB são necessários 500 quilômetros de rede de tal tipo; mas, se uma pessoa constrói 5 quilômetros bem, por que não constrói quinhentos? Quem construiu quinhentos? Três. Os três fazem acordo e saqueiam a CEB. Então, nós limpamos os editais, permitindo uma maior concorrência. E, com isso, os preços dos nossos materiais, os preços da contratação baixaram todos.

E é por isso que nós estamos respirando. É por isso que a CEB está até hoje sem os recursos do BNDES pagando em dia, diminuindo a contratação, recolhendo ICMS. São essas medidas, aos pouquinhos, uma a uma monitorada no dia a dia que construíram esta CEB que está sobrevivendo hoje sem recursos de fora, com nossas próprias pernas, com medidas de gestão, medidas criativas. Com muito desgaste, com muito empenho, muita ralação – como dizem os jovens –, nós estamos conseguindo esse resultado. E nós temos muito orgulho em colocá-lo para os senhores.

É um pouco isso. Um detalhe, Deputado Chico Vigilante, é que poderíamos falar do programa Cidadania com Energia, que está nos dando um orgulho muito grande. O Deputado Chico Vigilante participa de todos os eventos. O Itapoã. Eu posso falar em outro momento.

Eu gostaria de ouvir o que os senhores têm a dizer. A CEB está aberta a todos. Eu estou com todos os dados, e nós podemos abri-los para a Câmara Legislativa e para quem dos senhores estiver interessado especificamente em algum detalhe.

Eu acho que já estou falando muito, Deputado Chico Vigilante. Há mais uma página aqui que eu queria abreviar.

Quero me colocar à disposição de vocês e dizer que estou aberto a qualquer pergunta, a qualquer esclarecimento.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Presidente Rubem.

Concedo a palavra ao Sr. Júlio César Peres, Presidente do Sinduscon. Antes, porém, registro a presença da Vice-Presidenta da Comissão de Educação e Saúde, Deputada Eliana Pedrosa; o Corregedor desta Casa, Deputado Siqueira Campos; a Deputada Luzia de Paula; o Sr. Administrador de Samambaia, Risomar Carvalho; a Sra. Administradora do Riacho Fundo II, Geralda Godinho; o Sr. Diretor de Gestão da CEB, Caubi Pereira de Santana; o Sr. Diretor de Serviços Públicos da Administração Regional de Taguatinga, Cleaydson Roberto de Araújo; o Sr. Representante do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	13

Administrador do Park Way; Manoel Clementino, Diretor da CEB; o Sr. Giovani, que é Gerente de Serviços Públicos da Administração Regional de Taguatinga; do Sr. Leoni, Gerente da Administração de Brasília; do Sr. Gil Ricardo dos Santos, representante da Administração do Itapoã; do Sr. Washington, Presidente da FETRACOM – Federação dos Trabalhadores no Comércio e no Setor de Serviços.

Concedo a palavra ao Sr. Júlio César Peres. Antes, porém, convido o representante da Associação Comercial do Distrito Federal, Tiago Monteiro Tavares para fazer parte da Mesa.

SR. JÚLIO CÉSAR PERES – Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Segurança desta Casa, Deputado Chico Vigilante, na pessoa de quem cumprimento os demais Deputados presentes; Sr. Presidente da CEB, Rubem Fonseca, por quem tenho a maior consideração; Srs. Diretores da CEB; Sr. representante do Sindicato dos Urbanitários – STIU –, Jeová Pereira, nosso amigo que acabamos de conhecer; administradores presentes; senhoras e senhores, nós fomos chamados para falar um pouco sobre as interrupções, mas o senhor mesmo colocou a importância da geração de emprego, da manutenção da indústria e principalmente da ligação inicial da energia para a indústria da construção.

Nós travamos junto com a Companhia Energética de Brasília – CEB – uma discussão muito salutar, já há nove anos, quando o setor da construção civil era obrigado a pagar a energia de ligação de seus empreendimentos. Ou seja, aquilo que era de responsabilidade do loteador – entendemos como loteador, na grande maioria dos casos, aqui em Brasília, a Terracap – vinha sendo imputado às instrutoras e incorporadoras nas ligações de seus prédios. Fizemos uma discussão bastante grande naquela época, nove anos atrás, com a CEB e, não chegando a um acordo, nós tivemos de encaminhar para a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Aneel, naquela época, em 2005, definiu que as ligações deveriam ser feitas sem despesas para os incorporadores e sem a CEB cobrar da empresa loteadora.

Ao longo desse tempo, nós conseguimos desonerar o pagamento, mas em compensação, a tramitação entre CEB e Terracap realmente ainda é um processo muito difícil. Não falta boa vontade da CEB. Nós temos sido recebidos pela diretoria, a mando do Presidente, no sentido de agilizar essas ligações, porque, quando a empresa termina de executar o seu projeto de incorporação e leva esse projeto à aprovação da CEB, existe um orçamento que é encaminhado para a Terracap de maneira que nós possamos fazer essa ligação e obter então a vistoria da CEB e, dessa vistoria, obter o habite-se e entregar os prédios.

Um dos problemas que nos aflige muito é o das subestações. Em nossos prédios, às vezes, quando vai se fazer a viabilidade de onde entra essa energia, às vezes, nós não temos ainda uma previsão dessa subestação. Logicamente a CEB precisa demandar essa área à Secretaria de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano – SEDHAB –, que é uma área pública onde ela pode alocar essa subestação. Às vezes, nós temos prédios em áreas em que as subestações



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	14

estão totalmente demandadas e precisam de novas áreas para que haja uma nova subestação.

Como esse processo entre CEB e Sedhab sempre tem uma demora muito grande, isso tem ocasionado às empresas ter de abrir dentro de seus empreendimentos áreas para que possam fazer essas subestações. Logicamente isso leva a uma dificuldade muito grande, porque, na hora de lançar um empreendimento, essas empresas têm de registrar um memorial de incorporação em que todas as suas áreas, em termos de garagem, já estão devidamente comprometidas.

Temos conversado e, desde a época de 2005, procuramos apresentar à CEB uma programação dos próximos empreendimentos. Essa programação chega a 24 meses – logicamente não são todos os empreendimentos, estamos falando de empresas associada à nossa entidade –, mas, como temos ali dentro das empresas associadas, aproximadamente 80% do PIB da área imobiliária, fornecemos para a CEB uma previsão de todos os empreendimentos – Águas Claras, Noroeste, Samambaia, Guará – que serão entregue nos próximos dois anos com endereço, previsão de carga, número de habitantes.

Temos caminhado, não é, Presidente Rubem? Assim que tomamos posse, em 1º de junho em 2011, tivemos o prazer de receber o Dr. Rubem e o Dr. Nelson da Aneel no Sinduscon, para quem demonstramos todas essas dificuldades.

Lógico que, no atraso de uma ligação, na grande maioria das vezes, a culpa acaba caindo sobre o incorporador; e os consumidores, que estão esperando seus apartamentos, acabam sendo os principais prejudicados. Destes, muitos compraram seus imóveis porque se casaram ou precisam sair do aluguel. Essa relação, nós a temos discutido e temos avançado, não podemos falar que não temos avançado.

Defrontamos com alguns problemas, o Dr. Rubem falou sobre o PDV – Plano de Demissão Voluntária. Já tivemos muitos problemas na própria aprovação de projetos. Ao longo do tempo, até pela própria demanda pela qual setor habitacional passou fortemente nos últimos cinco anos, embora ela tenha arrefecido um pouco, de agosto de 2011 para cá, tivemos também muita dificuldade pelo quadro de aprovação dentro da CEB, bem como a definição da própria subestação, porque uma coisa é a análise do prédio, do barramento em si, outra coisa é quando você precisa da subestação – tem que se analisar também esse projeto.

Ficamos muito felizes, Presidente Rubem, pelo Noroeste receber agora esses 115 milhões, porque estávamos muito preocupados – até fizemos reuniões na ADEMI – Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal. Também temos feito reuniões quase quinzenais com a Secretaria de Estado de Obras para a infraestrutura do Noroeste. Teremos prédios já entregues agora no mês de julho, precisamos ter energia lá. Acredito realmente que com esse dinheiro que a Terracap irá passar para a CEB, 115 milhões, vamos ter capacidade de receber essas pessoas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	15

O Dr. Rubem fala uma coisa que eu acho essencial: não há nada sem planejamento e não há nada que se consiga levar avante com descontinuidade administrativa.

Eu não conhecia o Dr. Rubem, o conheci ano passado, ele tem conhecimento da casa. Esperamos que – espero que ele fique por um bom tempo – as pessoas que venham a sucedê-lo tenham a mesma linha de conduta, não conduta em termos de gestão. Que a gente possa dar uma continuidade na recuperação da CEB.

Quero reforçar o aspecto da Terracap. Estávamos discutindo com o Presidente da Caesb, Célio, que todos nós sabemos que a própria Caesb também está com mais de 650 milhões de reais de débito. Parte desse débito, mais de 300 milhões de reais, foram obras executadas a pedidos de governos passados, que teriam que ser executadas, mas não houve repasses da Terracap.

O Governo do Distrito Federal, no todo, deve à CEB algo em torno de 213 milhões. Lógico que não vamos poder esperar que a Terracap, até pelos compromissos que tem, principalmente pela Copa do Mundo, disponibilize esse dinheiro de imediato, mas seria muito importante que a gente conseguisse da Terracap fazer um planejamento orçamentário, de maneira que ela pudesse repassar à Caesb e à própria CEB o dinheiro que elas, realmente, investiram. Lógico que nós sabemos que foram os desmandos que levaram a esses 887 milhões de débito, mas parte desse valor foi de obras executadas a pedido de governadores passados e esse dinheiro não foi para os cofres nem da CEB, nem da Caesb. Eu acho isso de extrema importância.

Sentamos com o Presidente Rubem e com o Mauro Martinelli, e estamos mudando um pouco a configuração. Antes, a gente aprovava o projeto e a construtora, lá na frente, tinha que pedir o orçamento para que esse orçamento fosse à Terracap. É um processo extremamente burocrático porque se aprova o orçamento, a CEB tem que fazer o orçamento para encaminhar, a Terracap analisa, manda para o jurídico, o jurídico atesta, volta para a CEB, a CEB atesta, volta para a Terracap, a Terracap publica. E só se finaliza o processo depois da publicação. E aí, embora o setor produtivo não goste, o Presidente Rubem tem total razão. Quando a gente vai lá pedir e fala para ele: “Olha, pelo amor de Deus, essa obra tem de ser entregue. Os consumidores têm que entrar.”, o Presidente Rubem tem dado uma resposta extremamente responsável, que é: “Nós só começamos depois de o dinheiro ser publicado.” Talvez, se nós tivéssemos tido essa conduta em anos passados, boa parte desse débito não teria acontecido.

Então, Deputado, o setor produtivo, em que pesem as coisas estarem andando, tem uma preocupação muito grande. Está aí o nosso Administrador Risomar. Nós chegamos a Samambaia, no centro urbano, e constatamos que não havia energia para iniciarmos os nossos canteiros. As nossas obras começaram no Noroeste pagando 5 mil reais, por mês, de grupo gerador. Nós não podemos construir uma Brasília assim. Quando nós estávamos, recentemente, no programa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	16

Mulheres na Construção, com o Superintendente Marcelo Dourado, da Sudeco, ele comentou que, até o ano de 2020, haverá no eixo Brasília, Anápolis e Goiânia, 20 milhões de habitantes. Nós precisamos de desenvolvimento. Nós precisamos de energia. Nós precisamos de geração de emprego. Sem uma companhia elétrica, sem uma Caesb que dê condições para que as empresas possam vir a gerar os empregos, nós chegaremos a uma situação extremamente caótica.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Sr. Júlio César.

Peço ao Cerimonial que, durante a fala do Jeová, proceda à inscrição daqueles que desejarem fazer uso da palavra, pelo tempo regimental de 3 minutos.

Então, passo a palavra ao Jeová, que não terá, ainda, apenas os 3 minutos.

SR. JEOVÁ PEREIRA DE OLIVEIRA – Obrigado, Deputado Chico Vigilante, Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Segurança desta Casa. Gostaria de saudar também o Presidente da CEB, Dr. Rubem Fonseca; o amigo do Sindicato da Construção Civil, Júlio César Peres; o assessor parlamentar Tiago Monteiro Tavares; as autoridades aqui presentes, os diretores das empresas, os Parlamentares, os administradores.

Deputado Chico Vigilante, eu gostaria de dizer o seguinte: é uma satisfação estar aqui representando os trabalhadores da CEB. Eu agradeço a V.Exa. pela oportunidade e o parabênzelo pela iniciativa. É uma oportunidade a gente estar aqui, nesta Casa, expressando a nossa visão sobre os problemas que a população de Brasília tem enfrentado, durante esses últimos anos, com o serviço de energia. Nós do sindicato e os trabalhadores da CEB temos registrado, ao longo desses últimos doze, quinze anos, até mais do que isso, porque, na realidade, os problemas da CEB começaram antes de 1994. Em 1994, a CEB já tinha problemas, porque nós estávamos leiloando carros da empresa com 8 mil quilômetros rodados, para pagar salários. É bom deixarmos isso registrado.

O nosso sindicato denunciou na época essas atitudes do governo anterior, na época do Sr. Joaquim Roriz. Posterior a isso, nós tivemos as eleições de 1994, e o Dr. Rubem, primeiro presidente da CEB Do Governo Cristovam, pegou a empresa também com certa dificuldade. Mas havia uma diferença bem acentuada em relação aos dias de hoje. Nos dias de hoje, ou seja, quando o Governador Agnelo Queiroz assumiu o Governo em 2011, a CEB estava muito endividada, o que não ocorreu em 1995. Em 1995, a empresa estava com falta de investimentos, estava bastante debilitada, mas não estava endividada. A dívida era bem... A empresa não tinha dívidas. Portanto, não havia a dificuldade que estamos tendo neste momento com a empresa.

Passaram-se os quatro anos do Governo Cristovam. Foi feito um planejamento de recuperação da empresa, como já disse o Presidente da CEB – eu acho que não cabe fazer esse registro –, e veio 1999. Em 1999, é bom registrar que nós já entramos num período de mudanças do modelo do setor elétrico, com a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	17

legislação que começou em 1993. Essa mudança foi se acentuando nos anos 90, com duas leis que são as leis das concessões, a Lei nº 8.978 e a Lei nº 9.074. São duas leis que regularam o setor elétrico daquele momento para cá. Em 1998, tivemos as eleições e, em 1999, o Sr. Joaquim Roriz assumiu novamente o Governo. Ele mandou para empresa um presidente, o Sr. Rogério Villas Boas.

Uma das frases que guardei, Deputado Chico Vigilante, na primeira reunião que tivemos com o Sr. Rogério, foi: "A CEB é uma empresa ótima e tem uma capacidade de endividamento excelente". Eu guardei essa frase que foi dita em 1999. Realmente, a CEB foi endividada até chegar ao ponto em que chegou.

Além do endividamento, veio Corumbá IV, no início do ano 2000. A empresa optou por não pagar a energia comprada, durante um ano, para investir em Corumbá IV. Essa obra seguiu, apesar de todas as críticas colocadas tanto por nós do STIU – Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas, nas Atividades de Meio Ambiente e nos Entes de Saneamento, Gás e Meio Ambiente no Distrito Federal – quanto pelos companheiros do Sindágua. Estes diziam que esta obra não serviria para Brasília, porque, como geração de energia, a Corumbá IV, além de vender... Nós pagamos uma energia gerada em Corumbá IV bem mais caro. A sociedade praticamente não sabe disso, mas nós pagamos bem mais caro que a energia que compramos de, por exemplo, Furnas e de Itaipu. Por volta de 30% a 40% mais caros, Sr. Presidente, são os *megawatts* gerados em Corumbá IV.

O outro discurso para a construção de Corumbá IV foi que seria água para os próximos cem anos. Agora são noventa anos, pois já descontaram dez anos. Mas, na realidade, nem geração de energia, nem captação de água. Não foi uma obra para servir à população, na realidade. Nós sabemos quais foram os motivos para a construção de Corumbá IV e quais são os resultados efetivos da questão da construção de Corumbá IV. Ela está aí hoje, mas não temos captação de água nenhuma para Brasília. A energia que é gerada é muito mais cara. Obviamente, é importante termos geração próximo de Brasília, independente do sistema interligado, porque isso garante, dá segurança ao sistema elétrico da Capital, uma vez que é muito importante para ela não correr o risco de ficar sem energia, porque praticamente 90% da energia aqui em Brasília é importada, ou seja, vem de Itapu no Paraná, pode vir de Serra da Mesa no Tocantins ou do Goiás.

Então, é importante ter essa usina. Mas, não como obrigação de ser construída da forma como foi, bancada pela CEB. Primeiro, porque houve uma ilegalidade da gestão, do objetivo da concessão da CEB D – CEB Distribuição –, que era o quê? Os recursos da CEB Distribuição deveriam ter sido sempre aplicados e devem ser aplicados na distribuição, e não em negócios, porque a geração é com outra empresa. Ela é outra concessão.

Não se poderia ter feito isso, e foi feito esse investimento em Corumbá IV. Então, esse é um dos problemas, uma das dificuldades por que a gente passa hoje



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	18

no sistema, porque retirou os objetivo da empresa distribuidora, que era cuidar da distribuição, e foi cuidar de geração, inclusive, endividando a distribuidora.

Passamos oito anos em que nós da entidade fizemos uma campanha. Denunciamos no Ministério Público. Fizemos um dossiê, um documento que foi distribuído aqui em Brasília, inclusive para os órgãos de comunicação e para a mídia de Brasília. Queríamos que se abrisse um processo no Ministério Público. Foi aberto um processo, só que isso até hoje não surtiu o efeito que nós queríamos.

Fizemos a campanha para a retirada da diretoria, ou seja, para derrubar a diretoria que estava quebrando a empresa, mas não conseguimos atingir o nosso objetivo. Passaram-se esses oito anos, que foram oito anos de Governo Roriz e oito anos de Rogério Villas Boas na presidência da empresa.

Aí veio o Governo Arruda, e os “cebianos” se encheram de esperança, muitos, mas eu nunca tive essa ilusão. Muitos trabalhadores da empresa começaram a acreditar no Arruda por ele ser um trabalhador, engenheiro da empresa, um funcionário de carreira – se bem que a carreira dele não foi muito na CEB, mas ele dizia isso. As pessoas acharam que iriam recuperar a CEB. Pois bem! Passaram-se três anos e a única alternativa apontada pelo Governo Arruda na questão da CEB foi um decreto que ele fez. Criou uma comissão secreta para estudar os ativos da CEB para passar a CEB para a Cemig, para transferir. A Cemig viria, o que foi dito é que a Cemig viria com 500 milhões para a CEB poder investir e se passaria... E a discussão era... O Aécio disse que queria. “Não, eu quero a CEB; mas eu quero ter mais de 51% porque eu quero mandar na CEB”. E a Arruda, como todo mundo conhece, é vaidoso e disse: “Não; mas eu não quero perder o controle”. Ficou aquela briga de 2% para poder transferir a CEB para a Cemig. Então, não se teve alternativa. E enquanto isso, foi feito um PDV, ainda no governo anterior, em 2005 e 2006, em que saíram mais de quatrocentos trabalhadores da empresa; ou seja, nós chegamos a ter 670 trabalhadores efetivos do quadro da empresa. Coisa que, quando eu entrei na CEB, em 1989...

Diga-se de passagem que eu trabalho prestando serviços. Trabalhei em cinco estados da Federação desde 1977, sempre com manutenção, construção de rede de distribuição. Então, quando eu entrei na CEB em 1989, nós tínhamos próximo de 2 mil trabalhadores. Nós tínhamos praticamente, eu acho, metade ou menos da metade do número de clientes, ou seja, de consumidores ligados que temos hoje. Chegamos a ter, até a metade de 2010, 670 trabalhadores no quadro da empresa. Esses são detalhes de como a empresa foi sucateada, como ela foi desprestigiada da responsabilidade que tem, que a gente tem com a sociedade de Brasília. Eu estou fazendo esses registros para situar por que a CEB chegou aonde chegou, por que ela tem esses problemas. Esse é um problema político.

Nós temos outro problema, que é do modelo. Nós não podemos nos iludir aqui. Eu entendo a empresa, inclusive por ter essa relação com a agência reguladora. Eu acho que a empresa tem que prezar por isso mesmo. Ela tem que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	19

fazer uma relação profissional e técnica com a agência, mas o modelo institucionalizado na década de 90 não é um modelo que vai dar sustentabilidade, futuro para as distribuidoras de energia, o modelo energético, porque senão... É muito dito por alguns técnicos no Brasil que o modelo é feito para funcionar privadamente. Pois bem, se o modelo foi desenhado para funcionar privadamente, por que as empresas privadas estão até pior do que as públicas? É o caso, por exemplo, da Light, do Rio de Janeiro, a da explosão de bueiros, não sei se vocês... Provavelmente os senhores acompanharam pela TV os bueiros explodindo. É uma empresa que foi privatizada, se não me engano, em 1995. Ela foi comprada pelos franceses e hoje já é da Cemig. Então, vendem-se as empresas.

A Celpa, do Pará... Eu trabalhei no Pará em 1983, em 1985 e em 1986. Eu trabalhei e morei em Belém. Eu conheci a Celpa quando ela era do governo e depois voltei a Belém quando ela já estava privatizada. Pois bem, a Celpa entrou com pedido de moratória e é privada já há vários anos.

A gente tem que descolar essa questão específica da CEB, porque não é só uma questão específica da CEB, é uma questão do modelo institucionalizado de precarização, tanto do trabalho quanto do setor elétrico das empresas, o modelo institucionalizado. Eu chamo de modelo Carrefour, porque transformou a energia elétrica em mercadoria, em disputa de mercado, como se fosse um supermercado. Esse modelo não funciona para a energia elétrica, porque a energia elétrica é um bem social, mas ele é muito mais do que isso, é um bem. É vida a eletricidade. Então, não pode ser tratada dessa forma.

Nós estamos tratando disso também no Governo Federal. Foi realizado agora um seminário nos dias 19 e 20, no Palácio do Planalto, em que nós estávamos com a presença de todos os presidentes das estatais federais, inclusive da Petrobrás também, do Ministro das Minas e Energia, da Aneel, da Anpi, e nós estamos discutindo o modelo. Eu acho louvável.

Quando o Rubem foi para a CEB, eu fiquei muito satisfeito, particularmente por conhecer a seriedade, a competência do Rubem, quando ele esteve à frente da CEB, e dos outros diretores. São técnicos, vários companheiros da própria empresa... São técnicos da própria empresa que estão dirigindo a empresa. Então, a gente ficou com essa esperança e com essa certeza de que nós vamos recuperar a CEB. Com os trabalhadores da CEB, com a direção que aí hoje está, a gente vai recuperar a CEB. Mas é preciso mais do que isso, Deputado Chico Vigilante. Não basta só esse esforço que está sendo feito, porque o modelo que foi institucionalizado não dá sustentabilidade às distribuidoras de energia elétrica. Essa é uma questão que tem de ser discutida no Governo Federal, e estamos fazendo isso lá.

Um dos problemas que temos para a sustentabilidade é a tarifa. Eu não sou dirigente de empresa, nem político, mas temos de ter a coragem de dizer que o modelo tarifário que existe... As empresas distribuidoras, principalmente as públicas, que são regidas por legislações que exigem delas licitações, o que impede a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	20

chamada competição de mercado, têm dificuldades para se manterem, principalmente uma empresa que atua em lugares menores, como é o caso da CEB. Apesar de ser muito bom distribuir energia em Brasília, que é um dos melhores mercados do País, temos um espaço pequeno. Então, não temos ganho de escala. E a tarifa é montada de uma forma que as distribuidoras ficam asfixiadas. Não é que seja barata a energia no Brasil, ela é muito cara. O problema é que a Aneel só tem autonomia para atuar na tarifa da distribuidora, ela não tem atuado na parte que vai para as geradoras e muito menos na questão dos encargos. E isso, sim, é o que gera o problema das tarifas.

Há estados, como, por exemplo, Minas Gerais, em que o ICMS chega a 42% em uma conta final de energia. Aqui no DF o ICMS é de 17%, mas ele é cobrado por dentro. E a distribuidora ainda tem um problema, pois a partir do momento em que se emitiu a fatura, ela está devendo o ICMS. Se o consumidor não pagar, ela tem de pagar. Essa questão tarifária também deve ser discutida e esclarecida, inclusive para a população, que acha que a conta que paga é toda para a CEB. E não é. A CEB fica com R\$19,02. Isto foi o que eu vi na audiência pública da Aneel: de cada R\$100,00 arrecadados, a CEB fica com R\$19,02. Esses valores são insuficientes para que nós da CEB possamos prestar um serviço adequado e fazer os investimentos necessários, que a população de Brasília e que o Distrito Federal requerem.

Brasília tem características extremamente diferentes do resto do País. Temos aqui embaixadas, ministérios, organismos internacionais. A gente precisa ter uma realidade na nossa tarifa que permita à CEB prestar o serviço que a sociedade merece. Antes era diferente, porque as tarifas eram jogadas para o consumidor de acordo com o custo, e isso mudou. O modelo mudou. A tarifa é calculada via pagamento dos investimentos. Esse é um dos problemas que resulta no que estamos passando. Como a CEB não fez os investimentos que deveriam ter sido feitos no final da década de 90 e início dos anos 2000 – ano 1999, 2000, 2001, a Aneel reduziu a tarifa da parcela da CEB, porque, se não gastou, não precisa receber. Só que isso vira um círculo vicioso, ou seja, eu não tenho para investir, pois não recebi; e, se eu não investi, o sistema fica ruim.

Então, esse é o círculo vicioso que precisamos discutir. As pessoas precisam ter ciência disso.

Deputado Chico Vigilante, acho que é por aí. A gente fica à disposição para prestar outros esclarecimentos se tivermos condições.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Jeová. Acho que a sua fala demonstra o papel importante do movimento sindical e o quanto os nossos dirigentes sindicais estão se qualificando para o debate. Isso é importante, porque não estão preocupados só com a questão economicista do salário em si, mas também com a saúde da empresa, até porque não existirá emprego se não houver empresa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	21

Passarei a palavra ao representante da Associação Comercial, o Tiago Monteiro Tavares. Em seguida, falará o Deputado Siqueira Campos, a Deputada Eliana Pedrosa, o Administrador Risomar, o representante da administração de Vicente Pires, o Prefeito Comunitário do Riacho Fundo e a Administradora do Riacho Fundo II.

Concedo a palavra ao Tiago.

SR. TIAGO MONTEIRO TAVARES – Boa tarde a todos, Exmo. Sr. Deputado Chico Vigilante, a quem já parabeno pela iniciativa desta comissão geral; Exma. Sra. Deputada Eliana Pedrosa; Exmo. Sr. Deputado Siqueira Campos; nosso companheiro do setor produtivo, Dr. Júlio; Presidente da CEB, Dr. Rubem Fonseca; nosso querido companheiro Jeová.

Eu gostaria de começar agradecendo o convite em nome da Associação Comercial. Quero justificar a ausência da nossa Presidente, Dra. Danielle Moreira, que, de última hora, foi chamada a uma reunião no Ministério da Cultura e infelizmente não pôde estar presente. Ela mandou um ofício, justificando a posição da entidade, e peço licença a todos para fazer a leitura deste documento:

“Prezado Deputado Chico Vigilante, ao cumprimentá-lo cordialmente, a Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF) parabena Vossa Excelência pela iniciativa de debater os problemas gerados pelas recorrentes interrupções de energia elétrica no Distrito Federal, agradecendo-lhe o convite para participar desse debate.

Gerar e fornecer energia elétrica em quantidade e com qualidade consiste em um dos temas mais complexos para o futuro do desenvolvimento econômico do Distrito Federal e do país como um todo.

A produção de energia elétrica era monopólio estatal até bem pouco tempo, no Brasil. As mudanças institucionais introduzidas no setor elétrico, com a criação da ANEEL e a instituição do Mercado Atacadista de Energia (MAE) deram origem a um novo modelo. Na esteira dessas alterações normativas, finalmente, desde julho de 2000, é permitido a qualquer empresa produzir energia e vendê-la a qualquer consumidor, desde que seja de ao menos 3 MW a potência instalada correspondente à energia comercializada. O transporte da energia foi também alvo de nova regulação, não havendo mais obstáculos a sua contratação, a qual deve seguir uma tabela de preços preestabelecida.

Embora o marco legal tenha regulado a participação privada no mercado energético de modo geral, essa iniciativa não foi suficiente para assegurar os necessários investimentos que o setor carece para atender as crescentes demandas por bens e consumo, no país como um todo.

A construção da usina de Corumbá IV veio para resolver parte do problema de geração de energia no DF, onde estão instaladas duas unidades geradoras, com potência total de 129,2 MW – corrijam-me se eu estiver errado. Hoje, a energia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	22

gerada em Corumbá IV corresponde a aproximadamente 15% da demanda energética do Distrito Federal, segundo a Corumbá Concessões.

Contudo, faltam investimentos em novas matrizes e, principalmente, nas redes de transmissão e distribuição de energia. Modernizar o sistema de distribuição e captar investimentos para o setor é assegurar o futuro do desenvolvimento econômico do DF.

Apenas este ano, tivemos cerca de quatro interrupções de energia significativas no Plano Piloto, atingindo principalmente Asa Sul, Setor Comercial Sul, Setor de Autarquias, Cruzeiro Novo, Octogonal, Setor de Indústria e Abastecimento – onde essas interrupções são sentidas de uma maneira mais intensa –, Setor Bancário Sul, Setor Hospitalar Sul, Guará e Lago Sul, Lago Norte, desculpem-me.

Nas cidades satélites, o problema é ainda mais recorrente. As explicações são simples: o rompimento de cabos de conexões, sobrecargas do sistema, problemas com linhas de transmissão, etc. – evidenciando a falta de investimento e manutenção das redes.

O setor de comércio e serviços tem sofrido com diversos problemas que vêm, a cada dia mais, inviabilizando o crescimento e o próprio atendimento das demandas já instituídas. O fornecimento de energia é uma das principais causas de preocupação do setor, principalmente porque gera custo com perdas de mercadorias, inviabilização de atendimento, paralisação das máquinas de cartões de crédito, que param, hoje em dia, todo o funcionamento do comércio e prejudicam a própria segurança do comerciante e também dos consumidores.

O aumento desses transtornos gera também impactos no trânsito, nos estacionamento, impedindo melhorias do serviço e gerando impactos significativos nos custos de comercialização, atingindo em cheio as micro e pequenas empresas, que correspondem a quase 90% das empresas instaladas no Distrito Federal.

Outro transtorno relativo à questão dessa interrupção de energia elétrica e dos investimentos tem sido a demora na instalação de transformadores de energia na entrega de imóveis – também nos solidarizamos com o sindicato da construção civil, aqui representado pelo seu presidente – que, enfim, tem gerado muitas reclamações também no Procon. Isso acaba atingindo quem está na ponta do sistema, que é o consumidor, que recolhe os seus impostos e, enfim, acaba sendo penalizado. Então, nós, da Associação Comercial, temos uma preocupação também com isso e nos solidarizamos com o pessoal da construção civil, que acaba sendo atingido diretamente por essas demandas dos consumidores que adquiriram seus imóveis e acabam tendo a entrega atrasada. Então, a questão desses transformadores de energia de imóveis, principalmente na região de Samambaia e outras localidades...

É preciso atrair investimentos privados, assegurar investimentos estatais, aumentar a participação privada no setor, por meio de incentivos fiscais e tributários, que vão desde a produção e distribuição até o próprio consumo de energia. Não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	23

basta ter investimentos e assegurar matrizes energéticas, é preciso conscientizar o consumo e estimular a participação privada na geração de energia, para que possamos atingir a sustentabilidade.

Esta Casa de Leis possui algumas proposições em tramitação que consistem em grandes medidas de estímulo e conscientização do consumo de energia elétrica. É o caso do PL nº 1.142, de 2009, de autoria do Deputado Reguffe, que garante incentivo à redução do consumo de energia elétrica, dando um incentivo de 20% sobre a economia gerada, baseado no mesmo mês do ano anterior. Essa é uma medida que, certamente, atinge o bolso do contribuinte, porque dá um incentivo e certamente faz com que as pessoas se conscientizem de uma maneira mais intrínseca. Certamente, a conscientização e a redução do consumo de energia fazem parte de uma política de sustentabilidade.

Outro projeto que também tramita nesta Casa é o PL nº 766, de 2012, do Deputado Joe Valle, que conscientiza a população sobre o consumo sustentável de energia, entre algumas outras iniciativas. Essas iniciativas devem ser apreciadas com urgência, para que tenhamos resultados práticos quanto à questão de energia elétrica no DF.

O Poder Público deve estar atento às demandas e à aprovação de medidas que possam solucionar a falta de planejamento e viabilizar políticas que assegurem a sustentabilidade energética do Distrito Federal.

No mais, agradecemos e desejamos sucesso, para que se possa avançar no debate e conquistar as soluções esperadas para a resolução do problema, renovando votos de estima e apreço a Vossa Excelência”.

Eu também gostaria, aqui, de fazer um registro com relação a uma demanda do comércio. Esta Casa, ontem, aprovou a prorrogação do prazo de regulamentação dos puxadinhos. Muitas vezes, essa conta recai sobre os comerciantes, o que, no atual momento, é uma certa falácia. Um dos problemas que enfrentamos e que gerou a não adequação dos comerciantes é a questão da transposição das redes de energia elétrica nas expansões comerciais. A lei prevê que esse remanejamento de rede – não só de energia, mas também de água e das outras concessionárias – é atribuição do poder público.

Há um ano a associação comercial, junto com outras entidades, até o próprio Sinduscon, participou de um grupo de trabalho que foi coordenado pela Vice-Governadoria, na pessoa do Vice-Governador, Tadeu Filippelli. Até o momento, nós não conseguimos chegar a uma solução viável para que essas redes sejam remanejadas, para que isso possa gerar enfim a regularização das expansões comerciais na Asa Sul.

Esse é um problema que sabemos ser de difícil solução, que tem um custo elevado. Talvez a CEB não tenha condições de assumir, mas nós comerciantes também somos penalizados porque – corrija-me se eu estiver errado, presidente – até então só existiam duas empresas credenciadas junto à CEB que poderiam fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	24

os remanejamentos das redes de energia elétrica. Isso gerou certo problema porque, dessas duas empresas, uma não queria fazer e a outra cobrava cerca de 90 mil reais para fazer a transposição de rede em cada bloco comercial. Esse valor tinha que ser assumido pelos comerciantes, contradizendo o que está na Lei nº 766, que teve o prazo prorrogado ontem.

Então fica aqui um apelo do setor e dos comerciantes para que isso possa ser resolvido.

Muito obrigado, Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Tiago. Com a palavra agora o Deputado Siqueira Campos.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Obrigado pela palavra, Deputado Chico Vigilante. Primeiramente quero parabenizá-lo pela iniciativa. Ontem eu estava comentando com V.Exa. que para nós, que fazemos parte da base do Governo, esta é a forma mais correta de podermos contribuir, mostrando os anseios da sociedade, apontando os defeitos, juntamente com as soluções.

Aqui eu ouvi do Presidente Rubem e do Presidente Jeová informações que me ensinaram como destruir uma empresa, mas em seguida ouvi os esclarecimentos do presidente e o ensinamento de como fazer uma boa gestão. E é isso o que todos nós esperamos. Esse planejamento, essa gestão V.Exa. demonstrou no relatório, que não li, mas é exatamente o que se faz na iniciativa privada. Isso é um passo a passo, corrigindo aquilo que prejudica, trazendo aquilo que traz benefício e a solução sempre é só uma. As empresas existem para isso, públicas, privadas. Quando ela não tem fins lucrativos, é para prestar um serviço. Felizmente as empresas públicas têm esses dois sentidos, a CEB também tem o sentido objetivo do lucro.

Eu me pergunto aqui algumas coisas porque eu quero me posicionar não como Deputado, mas como cidadão. Eu vim aqui hoje como cidadão. A minha preocupação é muito grande, e olha que não tenho uma empresa que precisa da energia para gerar os seus produtos, mas é simplesmente como morador aqui do Lago Sul. O que já queimou de eletrônico meu nos últimos tempos! Olho para aqueles transformadores arcaicos, velhos, são os mesmos há quinze anos, e estão lá há mais quinze talvez. Eu me pergunto por que nunca eram corrigidos, por que nunca eram trocados. O condomínio onde moro eram antes cinco, seis casas, que foram transformadas, casas com lotes de 4 mil, 5 mil metros. Isso foi feito em grande quantidade. E é o mesmo transformador que dá sustentação àquelas residências. Onde era uma passaram a ser quatro, e às vezes mais. Não dá! É uma questão de lógica. E a tarifa, como disse bem o Jeová, para nós não é barata. Nós temos, para as empresas também, a tarifa, se não a mais cara do mundo, próxima de ser a mais cara do mundo.

Você mostrou, passo a passo, como – sem ter empréstimo, sem ter ajuda de ninguém, sem ter financiamento – você colocou as contas em dia. Agora esta aí recebendo um vultoso empréstimo do BNDES, que certamente vai tirar, muito mais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	25

rapidamente, a empresa dessa situação, o que todos nós esperamos. Porque aqui ouvindo você, fico esperançoso que, não com o tempo longo, mas até muito breve, o problema de onde eu moro e de onde eu tenho a minha empresa vai ser solucionado.

Nós sabemos que, talvez, Corumbá não tenha sido o melhor negócio, mas a CEB foi metida nela, se concretizou, se realizou. Hoje, ela deve estar como acionária, como acionista, como majoritária ou como minoritária. Por que paga a energia tão mais caro do que compra das outras estações distribuidoras? E mesmo comprando de lá, está tendo o retorno financeiro do dinheiro investido? Isso deve gerar um ganho muito grande para a CEB, o que vem contribuir com todo esse planejamento de boa gestão que você está fazendo.

Também tenho uma pergunta a fazer: não é defesa, mas também só acusar? Eu vou ficar com a interrogação. Esse Governo que construiu esse Corumbá disse que era exatamente porque era para aquele manancial de água nos servir a água que ia faltar. Será que alguém pode mentir tão descaradamente: não tem utilidade aquela água para nós? Daqui um dia vamos ter falta da água que nós temos aqui, e sabemos que é pouca.

Jeová, os 17% que você fala que a CEB paga de ICMS é muito, em alguns estados é quarenta, isso me assusta, é só um imposto. Tenho dito aqui nesta Câmara, sem ser industrial, sem ser empresário, que nós fizemos muito nos últimos quarenta anos para a micro e pequena empresa – e devia se fazer e tem que ser mantido; se puder melhorar ainda mais, melhor –, foi muito. Mas cada benefício que a gente foi trazendo para a micro e pequena empresa, nós fomos criando a dificuldade para o grande. E toda a vez que nós criávamos, nós batíamos palmas. O mundo se globalizou rapidamente, a mídia social aproximou, não tem mais Europa, não tem a China, o mundo está no nosso computador no dia a dia. Hoje nós começamos a ver o tiro no pé que demos.

Esse imposto que é de 17%, essa malandragem que foi se criando nesse País e que ainda se mantém, foi feito em escala progressiva. Isso dá 20,5% quase. Mas nesse País, só para uma indústria de qualquer coisa ser construída, o primeiro imposto é 16%, depois você tem PIS e Cofins, são mais 11%. Depois é que você vai aplicar os 20,8%. Aí já dá quase 60%. Mas como nós temos 27% para ir, se vendermos para um outro, nós só vamos considerar a metade e vamos aplicar mais outro. Se a indústria tiver lucro, ela ainda mais pagar mais 25% do lucro dela para a União e para os Estados.

Então a gente tem que pensar isso, porque é isso que gera a violência, gera a ineficiência e gera até problemas de saúde, porque o cidadão mal alimentado fica doente. Nós criamos a indústria do subemprego. Nós batemos hoje, com muito orgulho, as autoridades, que o País hoje quase não tem desemprego. Não sei se eu vejo com outros olhos. Quando vou à Ceilândia, à Taguatinga, parece que a metade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	26

da população está desempregada; a outra que está trabalhando, 90% tem subemprego.

Essa não é a discussão, mas é bom falar, Jeová, porque nós temos compromisso com a nossa sociedade. Aquele que se propõe a se imbuir de um cargo público – e o sindicato também é –, ele o faz pensando no benefício da sociedade. Para cada ação, nós temos que ter muito cuidado. A nossa lei trabalhista que a gente tanto defende, na qual a gente quer conseguir mais e mais benefício para o trabalhador, só traz uma consequência: qualquer coisa que um trabalhador hoje vai comprar, ele paga no Brasil quase três vezes mais caro. Então, todas essas garantias... luz elétrica tão caro. A Aneel cuida da tarifa que chega até nós, mas não cuida dos geradores que foram comprados, que tiveram essas concessões tão baratas.

E, agora, Deputado Chico Vigilante, está na época de fazermos essas revisões. A Presidente Dilma tem que se atentar para isso, tem que fazer tudo com concorrência para baratear essa energia que pagamos tão caro. Tudo está interligado. O mundo em que nós vivemos é muito interligado. E, se realmente não tivermos a preocupação com as atitudes que tomamos, quem paga a conta é a pessoa humilde, quem paga é o nosso colega, é o nosso trabalhador, que ganha mal quando não está desempregado. E estão batendo às nossas portas com as armas e nós estamos tendo que cuidar cada dia mais das nossas casas, nos cercando como se fossem grandes fortalezas. Então, era só isso que eu queria dizer.

Rubem, parabéns. Hoje, fico um pouco tranquilizado. Eu só espero que essas ações eficientes sejam continuadas e que elas resultem rapidamente em ações. Porque se você, sem dinheiro nenhum, está fazendo o que fez; agora, com o que está recebendo, acredito que realmente você vai fazer muito mais. Faça rápido. Continue com a gestão eficiente. Parabéns. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Siqueira Campos, obrigado.

Neste momento, concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Cumprimento a Mesa na pessoa do Presidente desta comissão geral, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir desculpas, é falta de experiência como Deputado novo. Não cumprimentei a Mesa. Desculpe-me. Obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Chico Vigilante e não poderia ser diferente, pois S.Exa. é um Deputado que sempre está trazendo a esta Casa temas importantes. Então, Chico, mais uma vez tenho que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	27

reconhecer o seu trabalho. Se seguirmos por esse Distrito Federal afora, especialmente no caso das áreas que estão muito próximas do Plano Piloto... E também o problema de Águas Claras, que, por conseguinte, impede que a gente tenha mais vagões de metrô. Nós poderíamos ter hoje 24, 25 vagões de metrô; estamos com 19, se não me engano. Os números podem estar equivocados, mas acho que é mais ou menos isso. Então, esse tema é de extrema importância. Portanto, V.Exa. fica com esses elogios mais do que merecidos.

Quero cumprimentar o Presidente da CEB, o doutor Rubem Fonseca, muito obrigada por vir espontaneamente a esta Casa. Vale o prestígio do Deputado Chico Vigilante, porque acho que se eu tivesse proposto este tema, não conseguiria que o senhor viesse aqui – é um fato ainda a lamentar. Cheguei atrasada à sua exposição, teremos as notas taquigráficas, mas tenho que cumprimentar o senhor dentro dessa ótica do saneamento da CEB. Então, eu gostaria de lhe parabenizar pelos resultados alcançados.

Muito obrigada pela presença e por trazer essas informações, porque o nosso trabalho aqui, uma parte é legislar, a outra parte é fiscalizar. E isso que estamos fazendo hoje aqui é justamente uma fiscalização – não é Chico? Pedindo uma satisfação ao Poder Público, que eles nos tragam os números, as informações para que possamos nos posicionar.

Eu quero cumprimentar o Presidente do Sindicato da Construção Civil, doutor Júlio César Peres, que trouxe a visão do outro lado da rua, vamos dizer assim. Eu quero cumprimentar o representante do Sindicato dos Urbanitários, Jeová Pereira de Oliveira. E, assim como disse o Chico, a gente fica feliz em saber que os trabalhadores, agora, de forma organizada, não apenas lutam e reivindicam a saúde e a melhoria dos trabalhadores, mas das empresas a que eles estão atrelados e em que eles trabalham, porque sabem que uma coisa está vinculada à outra.

Eu não estou com o nome do assessor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tiago.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Tiago, que é assessor da Associação Comercial do Distrito Federal, representando a nossa querida Danielle, leve um abraço para ela e para todos da diretoria e, em especial, para a minha irmã, com quem eu trabalho todo dia, mas não consigo encontrar. Tiago, fique também com os meus cumprimentos.

Nós tivemos essa informação toda aqui de onde começam os problemas da CEB. Recordo-me, Deputado Chico Vigilante, de como nós nos alinhamos na época, combatendo Corumbá IV. Tenho que registrar que foi uma posição da bancada do PT. Eu não era da bancada do PT, mas me somei a vocês e – eu acho – a um ou dois companheiros de quem agora eu não me recordo – eu tenho que fazer essa pontuação – e fomos minoria nesta Casa na defesa da CEB, na defesa do Distrito Federal. Naquele momento, nós verificávamos claramente, tínhamos indicativos de estudos que aquela não era a melhor solução. Lembro-me dos discursos inflamados



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	28

da Deputada Federal Erika Kokay e do Deputado Chico Vigilante – eles têm o dom da oratória, muito melhor do que o meu, mas de qualquer maneira não deixo de fazer o meu protesto.

Deputado Siqueira Campos, V.Exa. tocou num ponto muito relevante, o da responsabilidade que tem esta Casa com relação aos fatos que são vividos pela população. A realidade econômica que nós enfrentamos e que vamos enfrentar lá na frente. Tudo o que votamos nesta Casa vai ter uma repercussão no futuro. E é lamentável que em todas as câmaras de representação, em todas as assembleias tenhamos que nos dividir em situação e oposição. É lamentável porque nós, como Deputados, deveríamos ter só uma posição: sermos a situação do povo. Faço o alerta porque nós agora, na atualidade, também votamos alguns projetos que são preocupantes. E poderão vir outros a que nós devemos estar atentos. E, assim como, naquela época, eu não era oposição e votei contra Corumbá IV, espero também que os nossos companheiros, se chegar um projeto dessa natureza aqui, consigamos nos unir verdadeiramente e dizer não, porque temos agora um exemplo concreto. A água não chegou. A CEB está pagando 30% mais caro pela energia e isso eu acho que não é admissível.

Então, fica aí uma reflexão para todos nós do papel importante e relevante que tem esta Casa para que lá no futuro não venhamos a nos arrepender, nos envergonhar em não fazermos corretamente o nosso papel.

Voltando ao nosso tema – e não sei se depois o Presidente poderá nos enviar, se V.Exa. puder dar essa contribuição, porque, às vezes, não há essas informações aqui... –, lendo o balanço da CEB, nós temos que em 2010 ela fechou com uma liquidez corrente de 0,73 e, em 2011, de 0,69; e o endividamento que estava em 66% continuou em 66%. Então, pouca coisa mudou. Mas, pelo que o senhor falou, estou entendendo. Só queria esta confirmação: se em 2012 – 2011 foi aquele ano para arrumar – os resultados vão aparecer? É isso, não é? Então, eu quero lhe dar os parabéns.

Eu quero tocar em um tema aqui, agora fugindo um pouquinho do assunto dessa questão das interrupções, porque o senhor falou que vamos receber o empréstimo do BNDES e ele vai ser aplicado na distribuição, certo? Então, o senhor já nos trouxe aqui a solução. Eu quero parabenizar o Governo PT por estar fazendo isso, que é muito importante para o comércio, para a indústria, para a população, para todos nós.

Eu vou me permitir, já que vi que houve algumas falas que saíram um pouquinho do tema, Deputado Chico Vigilante, falar da Contribuição de Iluminação Pública – CIP. Eu pedi informação recentemente à CEB De como a CIP estava sendo calculada, porque eu fiquei perplexa com o aumento que foi dado, que foi de 12,63%, enquanto a variação da inflação foi em torno de cinco e pouco. Nós tivemos o IGP com 5,10%, o IPCA com 6,5%. Então, vamos supor que seja 6,5%, mas nós tivemos o dobro do aumento na CIP.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	29

Se nós pegarmos a lei da CIP, que é a Lei Complementar nº 673, verificaremos que ela é calculada em cima das despesas realizadas. Ora, se a inflação foi em torno de 6%, como é que essas despesas da CEB poderiam ser de 12,63%? Será que os contratos todos da CEB subiram o dobro da inflação? Foi por isso que eu perguntei, e graças a Deus a resposta não foi essa. Mas pela resposta que eu recebi da CEB, ela está projetando investimentos. Então, o que está sendo cobrado da CIP – que é uma cobrança que vai para todas as residências, que vai para todas as empresas, independentemente se aquela rua, se aquela quadra tem ou não energia elétrica pública, iluminação pública – todos estão pagando, e estão pagando mais do que devem. Eu pediria ao senhor que realmente fizesse essa verificação e nos informasse se eu estou com a razão; porque, se nós tivermos um valor de CIP que está em confronto com a Lei Complementar nº 673, acho que a CEB deve fazer esse ressarcimento ao contribuinte nas próximas contas. Essa é uma questão que eu gostaria de deixar aqui.

O senhor disse aqui: “O valor da energia comprada por Corumbá IV é 30% maior”. Está errado. Eu pergunto: detectado isso, nós já deixamos de comprar de Corumbá IV? Parece que o Presidente da CEB saiu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele teve que ir ao banheiro.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Então, está bem. Poderia ter avisado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos esperar o retorno dele.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu espero. (Pausa.)

Presidente, eu estava falando que o senhor detectou, nós detectamos, a diretoria da CEB D detectou que a energia comprada de Corumbá IV está 30% maior. Eu já tive uma resposta informal do Jeová, que é bem informado, de que o contrato é de trinta anos.

SR. RUBEM FONSECA – Isso.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agora, eu pergunto: com esse embasamento...

SR. RUBEM FONSECA – Deputada, quebrando um pouco a formalidade, o protocolo...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Pode quebrar o protocolo, por favor.

SR. RUBEM FONSECA – Com relação... Esse contrato está todo vinculado a financiamento, empreendimento através do BNDES. Nós não podemos romper os contratos. São contratos que estão todos vinculados a um investimento. Então, isso fez parte de todo o empreendimento, até a parte financeira.

A Corumbá IV, tirando a despolitização, tudo o que aconteceu, é um empreendimento que hoje está gerando energia. Deverá, após o pagamento ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	30

BNDES, ser uma empresa que vai dar dividendos ao grupo CEB. Isso, eu estou lhe dizendo, como empreendimento.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Mas então o dinheiro que entra na CEB, sai de uma CEB e vai para outra CEB. Está tudo em casa?

SR. RUBEM FONSECA – Não, a CEB compra energia. Ela compra energia. Mas como ela é acionista junto à Terracap e à Caesb... Quem entrou na Corumbá IV não foi somente a CEB. Então...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Mas então está tudo em casa? Eu já estou mais tranquila. É CEB, Caesb, Terracap.

SR. RUBEM FONSECA – Não. O problema é que a governança da Corumbá IV é uma governança complicada, porque ela tem um acionista privado que executou o empreendimento. Então, ali, não é só em casa. Ali nós temos o privado e o estatal.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – E qual é esse acionista?

SR. RUBEM FONSECA – A Serveng Civilsan. Se a gente quiser discutir o Corumbá IV aqui, nós vamos até o fim.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Não, não. Eu não vou discutir até o fim. Mas algumas informações, já que foram trazidas, é importante conhecer.

SR. RUBEM FONSECA – Primeiro, o pagamento é um contrato de trinta anos que precisa ser cumprido. É um contrato que não pode ser quebrado. Ele está vinculado ao financiamento do empreendimento. É um empreendimento todo amarrado. Enfim, não há possibilidade nem jurídica, nem institucional de quebrar esse contrato.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Nem renegociar? Não há possibilidade de renegociar?

SR. RUBEM FONSECA – Não.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Está certo.

SR. RUBEM FONSECA – Está tudo amarrado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Essa era uma dúvida, e eu acho que o senhor esclareceu bem.

SR. RUBEM FONSECA – Com relação à CIP, se me permite, a CIP desde 2010 não está reajustada; dois anos para ser reajustada. Simplesmente foi feito um reajuste em cima do INPC, e com isso nós tínhamos uma capacidade estagnada.

Brasília cresce, e nós precisamos melhorar a segurança. Nós precisamos ampliar não só obras na iluminação pública, mas fazer investimentos de que realmente Brasília, Capital, precisa. Se nós não nos reajustássemos, teríamos a nossa capacidade de reclamações, de ter mais segurança, áreas perigosas... Inclusive o programa que nós fechamos com a Secretaria de Segurança Pública...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	31

Então, são necessários investimentos urgentes na área de iluminação pública, não só nas áreas do Plano Piloto, como em todas as cidades do DF.

Simplemente havia dois anos que não havia reajustamento. Então, esses 12% não são relativos a este ano. Juntamos os dois anos e somamos o INPC, exatamente. É um reajuste, não um aumento. É um reajuste para que a gente possa manter a capacidade de atendimento e a demanda do Distrito Federal.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Muito obrigada por essa explicação, de que era de dois anos. Mas eu vou voltar à Lei Complementar nº 673. Ela não diz que a CIP é um valor que pode ser reajustado. É um valor que vai pagar o custeio.

SR. RUBEM FONSECA – Não. Olha bem! A contribuição paga...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu estou com a Lei Complementar aqui.

SR. RUBEM FONSECA – A contribuição paga o consumo, que é essa energia comprada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Exatamente.

SR. RUBEM FONSECA – É o consumo.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Não. É o consumo, obviamente.

SR. RUBEM FONSECA – O consumo, a manutenção e os investimentos. Era para cobrir as ampliações.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Das despesas já realizadas. Então, no ano seguinte eu vou repor as despesas já realizadas com investimentos.

SR. RUBEM FONSECA – Ela tem de ser reajustável. Eu não consigo expandir, eu não consigo investir, eu não consigo fazer obras se não tiver os recursos.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Está bem. Essa é a explicação do senhor. Eu vou estudá-la mais com o jurídico.

SR. RUBEM FONSECA – Eu posso mandá-las para V.Exa. Quero registrar aqui os meus parabéns à Deputada Eliana Pedrosa, porque eu acho que ela é a Deputada que tem mais informações sobre a CEB. Eu acho isso um mérito. Ela pede informações todos os meses. Todo mês tem uma solicitação de alguma coisa. E eu vou revisar...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – É. O senhor revise, porque há muitas informações que não chegaram.

SR. RUBEM FONSECA – Eu vou revisar essas informações da CIP e pretendo ampliar as informações. Eu vou verificar em que nível elas foram encaminhadas à senhora e voltamos a complementar, se for necessário, deixando bem claro o porquê disso tudo, onde está sendo aplicado, como está sendo feito, o que está sendo previsto, os programas que nós estamos gestando – Segurança com Energia e outros de iluminação pública –, inclusive recursos para fazer uma iluminação extremamente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	32

revolucionária e feérica na Esplanada dos Ministérios, realçando essa arquitetura, esse museu aberto, que é a arquitetura do Oscar Niemeyer.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu só gostaria de aproveitar esse momento até para para levar ao senhor, aproveitando a sua presença, que todas as empresas que têm de pedir mudança de alguma instalação relativa a energia elétrica têm de acionar a CEB. Na CEB, algumas pessoas que estão nesse setor, dando informação, já fazem a indicação da empresa. E aí eu vi o representante da associação comercial até falando o seguinte: “Às vezes o preço fica exorbitante, porque não há concorrência”; em tese, não há concorrência. Eu não quero citar o nome porque a pessoa fez a denúncia, mas estava com medo de sofrer retaliação – esse é um problema que vive quem depende do serviço público. O cidadão busca a CEB, e aí lhe é indicada uma pessoa, porque a CEB não faz mais diretamente o serviço, é uma empresa que presta o serviço. Esses valores estão muito altos, e não há concorrência, pois tem de ser aquela empresa. Há duas, três: nesta região, é essa; agora, é essa; depois, é aquela. Então eu peço ao senhor – eu sei que o senhor talvez não saiba disso –, sua atenção em especial com relação a esse assunto.

SR. RUBEM FONSECA – Deputada, com a maior transparência. Não é do nosso conhecimento isso.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu acredito que não mesmo.

SR. RUBEM FONSECA – Olha bem. O setor, o mercado se organiza de forma que acha os instrumentos de poder, inclusive, eu digo sempre, afirmo que a CEB faz um esforço enorme, tem um sistema de distribuição...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agora, há uma pessoa da CEB que diz o seguinte: “Tem que ser com essa”. Então, a CEB poderia pôr no seu *site* quais empresas estão habilitadas, porque a pessoa acionaria qualquer uma delas.

SR. RUBEM FONSECA – Vamos avançar mais. Primeiro, pode dar esse nome que nós vamos apurar isso corretamente. Pode ser dado em *off*, anonimamente, e nós vamos apurar. Segundo, se qualquer empresa quiser se credenciar – é um compromisso nosso aqui –, está aberto o sistema, e vamos credenciá-la abertamente. Nós vamos, a partir disso que a senhora está dizendo, aprofundar, investigar, e nós vamos punir quem tiver de ser punido, porque a CEB tem vícios históricos...

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu falo para o senhor conversar em *off* depois com o representante da associação comercial. Eu não sei se o representante também tem alguns casos apontados nesse sentido.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A Deputada Eliana Pedrosa primeiro vai terminar. Em seguida, o Sr. Rubem e o Sr. Júlio César respondem, pois há mais pessoas inscritas.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – A minha última observação diz respeito a que, no Diário Oficial, a CEB está publicando os contratos sem valores, sem as datas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	33

e isso de maneira reiterada. Eu até já mandei um ofício ao senhor para que o senhor observasse o que está previsto na legislação sobre publicação de contratos, mas, até hoje, se o senhor pegar o Diário Oficial de ontem ou de anteontem, vai ver que a CEB continua sem seguir essa tramitação, que é normal de todos os órgãos e empresas públicas.

Quero dizer que estou fazendo isso no sentido de contribuir, pois vejo que o senhor está no caminho que todos nós sempre pretendemos ter para a nossa Companhia Energética de Brasília. Mesmo porque eu percebia também, desde o governo passado, que claramente estavam – concordo com o Sr. Jeová – deixando a CEB acabar para que pudesse ser privatizada, e, como bem falou o Deputado Siqueira Campos – ele falou tudo com muita propriedade, eu assino embaixo, quero parabenizá-lo, Deputado –, foge agora esta discussão, mas a questão do custo Brasil, a questão dos impostos não impactam só a CEB, mas impactam todas as empresas. Por isso, o PSD luta para que o valor dos impostos venha destacado, como é nos Estados Unidos, como é na maior parte dos países da Europa, para que o consumidor saiba exatamente quanto está pagando de imposto e qual é o valor correto.

O senhor bem disse: a luz é um bem social. Então, entendo que a energia elétrica e a nossa água não devem ser privatizadas, não podem ser motivos e objetos de especulação nem da busca do lucro. Isso tem de ficar na mão do Estado.

Então, encerro também, porque fui falando e cumprimentando a todos. Cumprimento todos os senhores que saíram do conforto dos seus lares ou do seu trabalho para aprender um pouco e também ter informação. Aos senhores e às senhoras eu deixo os meus cumprimentos aqui, porque é muito importante que a sociedade participe das discussões. Esse é o grande sonho do controle social. Parabéns para cada um de vocês que está aqui, porque sabemos que não é fácil aguentar falação, falação, falação, e os senhores estão aqui firmes. Parabéns!

Parabéns, mais uma vez, Deputado Chico Vigilante. Parabéns, Presidente. Suas informações já nos tranquilizam a todos e mostram como é importante esse diálogo entre a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a sociedade e os representantes de órgão público. Por isso, faço um apelo, Deputado Chico Vigilante: diga ao Governo que mande seus representantes, independentemente de a convocação ser de um Deputado da base. Às vezes, é como eu estou fazendo agora: dentro desse quadro que o senhor nos apresentou, temos de bater palmas. Há erros também, quem é que não erra? Só não erra quem não faz. E, se a pessoa está aqui, vê que está errado e depois chega ao órgão e muda, eu acho que tem de receber duas salvas de palmas, porque é muito difícil a pessoa reconhecer o seu erro.

Estou aproveitando para falar e expressar algumas coisas que eu penso: Deputado Chico Vigilante, só quero registrar que fiquei um pouco sentida com a quebra do protocolo da Câmara Legislativa do Distrito Federal com relação à comissão geral, porque eu e o Deputado Siqueira Campos ficamos sentados ali,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	34

quietos, e até assessores parlamentares sentaram à Mesa e falaram primeiro do que nós. Não que não possamos ter essa humildade, mas pelo menos deveríamos ter sido consultados, afinal, esta aqui é a nossa Casa.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputada Eliana Pedrosa, eu agradeço sua fala, mas quero dizer que é uma praxe das convocações que eu faço: primeiro os convidados, depois os Deputados, até para que os Deputados fiquem para ouvir os convidados.

Concedo a palavra ao Sr. Júlio César Peres.

SR. JÚLIO CÉSAR PERES – Deputada Eliana Pedrosa, só vou dar o testemunho de coisas que aconteceram conosco. Realmente, nesses aspectos do puxadinho – inclusive, quero cumprimentar o Tiago Monteiro, o que eu não fiz no início da minha fala –, realmente temos hoje uma dificuldade muito grande com a regularização disso.

Eu participei até tentando estruturar, juntamente com a Associação Comercial, algumas empresas que tivessem interesse de trabalhar, e lá pegamos tanto empresas cadastradas na Caesb quanto na CEB para que executassem esses serviços para os lojistas. E aí, Tiago, colaborando com o que você disse, realmente, se o Governo do Distrito Federal não aportar e pagar isso... temos onze lojistas, um que não pague, os demais não vão pagar.

Mas colocado isso, quero voltar ao aspecto da CEB. Quando relacionamos, Deputada Eliana Pedrosa, as empresas que poderiam executar serviços, das quais até três são nossas associadas, a pessoa tem que ter um cadastramento lá. E realmente eu já escutei do pessoal da CEB o seguinte: "Você deverá fazer com uma das empresas, desde que esteja cadastrada na CEB". Realmente eu nunca vi indicação, "faça com A ou B", mas sim aquelas empresas cadastradas lá. E o que acontece? O próprio Presidente comentou, e também é uma realidade que escutamos: hoje ninguém quer se cadastrar na CEB, porque lá se pagava com 120 dias de atraso. Então, dessas seis, eu não sei quantas hoje topariam fazer um serviço como esse dos puxadinhos. Pode ter acontecido alguma coisa nesse sentido.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sr. Risomar Carvalho, se o senhor desejar fazer uso da palavra, a tribuna está à sua disposição. (Pausa.)

SR. RISOMAR CARVALHO – Boa noite a todos, primeiramente, cumprimento a Mesa, na pessoa do nosso Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Segurança desta Casa de Leis, Deputado Chico Vigilante, pela excelente ideia de realizar este debate, esta comissão geral, o que realmente é necessário fazer neste momento muito apropriado.

Boa noite também ao Sr. Presidente da Companhia Energética de Brasília – CEB, Rubem Fonseca; Sr. Presidente do Sindicato da Indústria e da Construção Civil, nosso companheiro Júlio César Peres; assessor parlamentar Tiago Monteiro Tavares,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	35

que representa a Associação Comercial do Distrito Federal; e o Jeová Pereira, que representa o STIU – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas. Eu gostaria, também, de cumprimentar a Deputada Luzia de Paula, a Deputada Eliana Pedrosa, o Deputado Siqueira Campos e de falar da nossa satisfação de estarmos aqui, hoje.

Quando você chega à entrada de Samambaia, Deputado Chico Vigilante, percebe Furnas, aquele complexo, e acha que, em Samambaia, não falta energia. Tem essa ideia quem não mora lá, mas a alimentação da energia de Samambaia não é feita por aquela estação bonita de Furnas. Ela é feita pela subestação de Ceilândia e de parte de Taguatinga e acaba tendo alguns problemas de alimentação.

No início, quando a gente assumiu, em janeiro de 2011, a gente conviveu com vários apagões. Não podia cair um pingão de água da chuva, que já caía a energia. Havia sérios problemas no Residencial Oeste, onde não existia iluminação pública, lá na expansão de Samambaia. Samambaia não tinha iluminação pública, quando a gente chegou, em 2011.

Percebemos, logo que entramos, uma parceria. Logo que cheguei, fui pedir bênção para o Rubem, logo no nosso primeiro dia de gestão. Ele me disse: “Pegue todo o seu orçamento e invista em iluminação pública, invista aqui na CEB, que vai dar retorno”. Eu fiz conforme o Rubem falou. Nós investimos, só no ano de 2011, recursos próprios da administração na ordem de 1 milhão de reais em iluminação pública e conseguimos atacar aqueles pontos de maior vulnerabilidade, que atraíam a marginalidade, porque eram pontos escuros. A pessoa descia do ônibus e acabava sendo assaltada. Isso não dava tranquilidade para o passageiro, para o trabalhador. A gente resolveu esse problema.

Hoje, Samambaia recebeu um aporte de 5 milhões de reais em iluminação pública dos cofres do GDF. Estamos recebendo a subestação de energia em Samambaia. Essa obra já começou, uma obra de 8 milhões de reais, que vai acabar com todos os problemas de energia que a gente sofre há 22 anos, em Samambaia, com as quedas constantes de energia. Isso ocorrerá com certeza, agora, com a nossa subestação de energia, com o investimento do nosso Governo, do Governador Agnelo Queiroz e do Vice-Governador Filippelli. A CEB está executando essa obra. Com certeza, a partir de 2013, não haverá mais quedas, nem falta de alimentação de energia em Samambaia.

Então, o nosso Governo, em Samambaia, tem feito muito na área de iluminação pública. Nós somos, hoje, modelo. O Rubem consegue comprovar isso. As nossas avenidas estão recebendo a mesma iluminação pública do Plano Piloto, do Eixão. Isso tem deixado a população muito orgulhosa. É um governo que não faz diferença. Seja no Plano Piloto ou nas cidades do DF, o investimento é o mesmo para todas as regiões administrativas.

Parabéns à CEB, que, mesmo com essa dívida de quase 1 bilhão de reais, consegue fazer os investimentos, consegue investir na melhoria da qualidade de vida



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	36

da população das cidades, principalmente em Samambaia. Então, parabéns à CEB, parabéns ao Governador Agnelo Queiroz e ao Vice-Governador Filippelli, que conseguiram dar essa nova cara da energia pública em Samambaia. Com certeza, a partir de 2013, Samambaia vai ficar livre desses pequenos apagões, com esse investimento da subestação de energia da CEB na nossa cidade. Parabéns, Deputado Chico Vigilante, mais uma vez. E a todos boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Administrador de Samambaia, nosso companheiro Risomar Carvalho.

Eu passo a palavra ao Guilherme, que representa, aqui, a Administração do Vicente Pires. Se quiser, pode usar a tribuna.

SR. GUILHERME RICHELIEU – Boa noite a todos, boa noite ao Deputado Chico Vigilante, boa noite à Mesa, boa noite às pessoas presentes. Quero parabenizá-lo, também, pela iniciativa belíssima que V.Exa. teve de convocar as pessoas aqui presentes, para esclarecer algumas coisas para a comunidade e para a população em geral.

É de se saber que a CEB, realmente, vem sendo sucateada em determinados pontos de Brasília. Não só em Brasília. Estou falando no contexto geral. Sabemos que há uma dívida imensa e o Presidente citou que todo mês eram 40 milhões de reais. Eu gostaria de falar com o Presidente, parabenizando também o senhor, e agradecendo o apoio que vem nos dando dentro de Vicente Pires. Eram algumas reivindicações do Administrador Dirsomar Chaves, que hoje não pôde estar presente conosco, devido a uma outra reunião na Codeplan. Nós estamos regularizando Vicente Pires. É uma cidade que ainda não é regularizada e que se encontra com muitos problemas ainda. Mas um dos problemas que nos tínhamos, hoje já está sendo sanado pela CEB, que era a iluminação pública. Nós não tínhamos uma iluminação pública adequada.

Há alguns pontos dentro de Vicente Pires, por exemplo, Vila São José e Colônia Agrícola de Samambaia. Dentro da Vila São José, 90% de moradores usam a energia, mas não pagam por ela. Nós solicitamos à CEB que visse a viabilidade de colocarmos energia segura para aquela comunidade.

Eu gostaria que a Deputada Eliana Pedrosa estivesse presente, mas ela não está, pois ela fez algumas cobranças ao Presidente da CEB. Eu gostaria de perguntar a ela onde ela estava quando houve esse furto, esse roubo dentro da CEB. Ela como Deputada, como fiscal do povo, deveria está fiscalizando isso.

Eu gostaria de perguntar ao Presidente da CEB se já está havendo alguma ação para que aqueles desviaram esse dinheiro o devolvam à União, ao Distrito Federal.

Sobre o Deputado Chico Vigilante, pessoa que eu tive a oportunidade de conhecer há muitos anos, sempre foi um cara que batalhou, um Deputado que sempre correu atrás, um Deputado que sempre esteve presente com a comunidade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	37

que sempre lutou pelo Distrito Federal, que lutou pelo Brasil quando foi Deputado Federal e hoje está aqui, mais uma vez, provando sua competência.

Eu agradeço a oportunidade de estar com vocês. Vou contar, mais uma vez, com a CEB, pois faltam ainda alguns pontos para serem esclarecidos dentro de Vicente Pires. Mas isso será em outra oportunidade. Eu espero que Vicente Pires, depois de ser regularizada, tenha realmente cara de cidade.

Muito obrigado.

Boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Sr. Guilherme.

Concedo a palavra ao prefeito comunitário do Riacho Fundo II, Sr. Dimas Bezerra Leite.

SR. DIMAS BEZERRA LEITE – Boa noite a todos.

Eu cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Chico Vigilante.

Em primeiro lugar, quero agradecer a esse grande Deus, porque, se não fosse da vontade desse grande Deus, nenhum de nós estaria aqui, não é, Deputado?

Eu quero também, Deputado, lhe dar os pêsames, porque o senhor está passando por momentos muito difíceis. A dor que o senhor está passando só sabe aquele que já passou. Mas, só há um que pode amenizar essa dor, o nosso grande Deus. Que Deus dê um abraço em sua alma, que lhe dê força e coragem para suportar essa dor.

Deputado, quando convidar as pessoas e os Deputados estiverem aqui, não deixe que eles falem primeiro. Sabe por quê? Por que eles falam primeiro e depois vão embora e nós ficamos aqui. Isso quer dizer que eles são melhores do que nós? Quando vão buscar nossos votos, eles ficam até meia-noite, 1h, 2h, 3h, até 5h da manhã.

Parabéns, Deputado. (Palmas.)

Presidente, eu tenho duas boas notícias para levar a minha comunidade: que lá, no nosso Riacho Fundo II, não vai mais haver queda de energia. Temos lá um transformador que fará dezessete anos na minha porta. Eu tenho certeza de que essa notícia boa eu vou dar para minha comunidade, a de que o senhor vai mandar trocar aquele transformador na QN 7C conjunto 7 casa 20.

Não foi uma vez só que foi mandado ofício. Foram várias vezes.

Outra coisa que eu quero dizer é que o povo tem que aprender criticar. Temos que saber criticar. Temos que fazer uma crítica que não ofenda ninguém. Sabe por quê? Por que nenhum de nós é perfeito. Nós erramos, mas não podemos continuar no erro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	38

Veja a nossa querida administradora, Geralda, uma mulher aguerrida, uma mulher que luta 24 horas pela nossa cidade. Eu gostaria também de falar uma coisa muita boa que a CEB fez lá dentro do Riacho Fundo II, Presidente. Lá na QC I e QC II, todo dia faltava energia. Todo dia! Era todo dia... O povo já estava falando: Dimas, a gente vai embora porque aqui está pior do que no Piauí, porque no Piauí tem pelo menos lamparina.

Eu falo desse jeito porque a gente tem de falar o que a gente sente. A gente não pode falar uma coisa que a gente não sente e que a gente não sabe falar. E outra coisa, Presidente, eu queria pedir ao senhor, eu acho que o senhor está por dentro, pois a CEB tinha um projeto ótimo: Projeto Luz das Letras. Eu queria pedir ao senhor, para o senhor olhar com carinho, com amor, com dedicação, por que esse projeto acabou?

Esse projeto, lá na minha prefeitura, tinha mais de cem crianças, crianças cujos pais não têm condições de dar um curso de computação. Crianças cujos pais não têm condições de mandar tirar uma xerox. Crianças cujos pais não têm como pagar um curso de computação.

Eu doe para a CEB, para esse projeto, com a minha prefeitura, doe meus computadores. E minha querida administradora foi quem me doou um computador completo. A CEB só entrou com o pagamento de uma professora com um salário de 600 reais e uma internet de 50 reais.

Eu queria que o senhor, com amor, com carinho, visse esse negócio para nós. Para nós darmos essa boa notícia para aquelas crianças que todo dia estão batendo ali na porta daquela prefeitura perguntando: e aí, prefeito, cadê o curso? Acabou? E eu digo: tenham paciência.

Ali tinha crianças. Ali tinha idosos, tinha velhos! Ali tinha todo tipo de pessoas. E aquelas pessoas estavam gostando tanto que estavam se aprofundando. Certo?! Eu queria que o senhor visse. E o senhor também, Deputado, poderia dar uma forcinha, ver com amor, com carinho, porque tudo, com amor e com carinho, a gente resolve.

Nada a gente resolve na agressão, na pancada. Nós não conquistamos uma mulher batendo! Nós conquistamos uma mulher com amor e com carinho, lhe dizendo: "meu amor, eu te amo".

Eu agradeço e parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Dimas, na verdade, é um filósofo, não é?!

Eu quero registrar aqui com muita satisfação a presença do nosso companheiro Deputado da Base da sustentação do Governador Agnelo, Vice-Presidente desta Casa, Deputado Dr. Michel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	39

Vou conceder a palavra à Administradora do Riacho Fundo porque as mulheres aqui têm precedência, Deputado. Em seguida, V.Exa. vai falar.

Geralda, à tribuna!

SRA. GERALDA GODINHO – Bem, boa noite a todas e a todos, eu queria cumprimentar o Deputado Chico Vigilante e toda a Mesa, e o meu companheiro Jeová também, que é do Movimento Sindical, de onde eu vim.

Quero cumprimentar também o Deputado que está presente e a todos mais, e o meu colega Risomar, outro sofredor de Samambaia. Bem, eu queria parabenizar, Deputado Chico Vigilante, sua iniciativa, e acho que se nós tivéssemos aqui o povo, não é só o Partido dos Trabalhadores não, se tivessem uns cinco Deputados da sua estirpe, essa Brasília e o Distrito Federal estariam bem representados.

Essa audiência pública, eu queria que tivesse a metade da população do Riacho Fundo II, porque ontem, por exemplo, eu estive na QN 14 e quase apanhei lá. Um dos motivos é por conta de energia, de saúde, de educação, de transporte...

Então, eu fico perguntando: foi feita toda essa auditoria e aí é importante – viu, Presidente Rubem? – levar isso para todo o Distrito Federal, para todas as administrações, o nosso governo ir lá e fazer o que está sendo feito aqui nesta Casa.

É preciso mostrar para o povo por que o transporte, a saúde, a educação chegaram ao ponto que estão, por que a CEB chegou ao ponto que está. Por que o Governo Agnelo tem um ano e quatro meses e não conseguiu fazer muitas coisas que eram para terem sido feitas ainda? Porque primeiro teve de ajeitar a casa: pagar dívidas e mais dívidas e justificar, e tudo sem contar a imprensa. É como o Jeová coloca: quando foi denunciar – e o sindicato fez as denúncias – o Corumbá, os desvios de verba, a imprensa não falou. Hoje, quando é uma notícia boa ou, quando lá na nossa administração e em outras mais, a gente faz algo e convida a imprensa para ir, infelizmente, ela não vai. Só vai lá para mostrar o buraco, para mostrar assalto etc.

Então, tem de falar também das notícias boas. E aí, eu estou fazendo a sugestão – viu, Chico, que é um Deputado diferente – de levar uma audiência pública em cada administração para mostrar para a população o caos em que o DF está, e que o nosso Governo está tentando resgatar.

Então é isso, eu queria falar que lá no nosso Riacho Fundo II os problemas são grandes. Apesar de todos os problemas, como o Senhor Dimas colocou, no início, há um ano e quatro meses, quando nós chegamos lá, era apagão constantemente. Melhorou, claro que ainda falta muito para melhorar, eu acredito que tudo isso que o presidente da CEB está colocando, os investimentos vão acontecer, na nossa cidade vão dobrar, agora vão vir, acredito, mais de 70 mil pessoas morar no Riacho, e aí a cobrança é grande. A gente precisa fazer esses investimentos que estão sendo feitos e a área rural também é outro problema.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	40

Um outro grande problema nós temos também, porque, com o passar dos anos, a política errada foi sendo feita com as invasões, que prejudicaram muito o sistema. Eu queria fazer uma pergunta ao nosso presidente da CEB: se há a invasão, não existe relógio, mas aquela energia que tem lá, quem é que paga? É o consumidor? É rateado entre toda a comunidade daquele setor? Então, eu gostaria que o nosso presidente respondesse isso para os moradores para, quando virem alguém fazendo uma gambiarra, denunciarem o próprio vizinho e para que não vejam e façam vista grossa, porque eu acho que eles mesmos pagam por essa conta que ninguém paga. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigada, nossa companheira Geralda Godinho.

Eu quero com satisfação aqui também registrar a presença do Luisinho, que é o Secretário-Geral do Sindicato dos Comerciantes, que substitui a Geralda na coordenação daquele sindicato, companheiro de muita fibra, de muita luta. Enfim, registro a presença de todos os sindicalistas, comerciantes e outras categorias que estão e estiveram por aqui.

Rubem, o Deputado Dr. Michel é um Deputado que todo dia reclama de alguma coisa para aquelas bandas de Sobradinho. Creio que ele tem muito a falar a respeito da necessidade lá de Sobradinho II, da região ali do Colorado, enfim. Portanto, com satisfação, concedo a palavra ao nosso companheiro Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL – Boa noite a todos e a todas, muito obrigado pela oportunidade. Quero cumprimentar aqui o meu amigo Chico Vigilante, eu tenho um prazer imenso de tê-lo aqui nesta Casa, um Deputado atuante, de muita responsabilidade, de uma fidalguia muito grande, uma pessoa que nós não temos do que reclamar. Temos o prazer de estarmos sempre juntos aqui trabalhando em prol de um governo em que a gente acredita, porque se não acreditássemos, não estaríamos nele. Sou muito sincero, eu não estaria aqui se não fosse por que acredito na governabilidade e acredito que este governo vai dar certo e tem que dar certo.

Quero cumprimentar o meu amigo Rubem Fonseca, eu já disse a ele que, se eu não fosse aposentado, eu queria arrumar uma vaga na CEB, porque dia sim, dia não, e outro também eu estou lá na CEB, e tenho sido bem recebido. Quero agradecer – viu, Rubem? – a presteza com que você tem me recebido na CEB, porque muitas vezes mais vale um não sincero do que um sim mentiroso; pois um não sincero nos leva a abrir novos caminhos, mas um sim mentiroso nos leva a ficar sendo enganados, e um homem enganado é triste. Você, todas as vezes em que tenho ido lá, mesmo que seja para me dizer um não, você me diz um não, mas um não sincero, para que eu possa ir atrás de onde a gente resolve esse não, e isso é muito importante. Aprendi a gostar de você pela pessoa que você é junto com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	41

que compõem a sua equipe: o Caubi Pereira, que sempre tem me recebido, o Mauro e os outros que lá estão hoje na CEB. A gente só tem que agradecer.

Quero cumprimentar o Júlio César, que faz parte da Mesa, o Tiago Monteiro, a Sra. Danielle o Jeová Pereira de Oliveira. Então, eu cumprimento todos que estão na Mesa, que deve ser uma Mesa muito seleta. Quero cumprimentar todos que estão aí, apesar de ter um número reduzido, mas a gente não está aqui falando de quantidade, e sim de qualidade, porque a qualidade das pessoas que estão aqui, sei que é muito boa.

Sei, Chico, que quando você faz uma audiência como essa, é com a intenção de melhorar, porque a melhoria vem de todos os lugares, e não é na CEB que a gente vai dizer que não precisa melhorar. Mas, outro dia, estive conversando com o Rubem e, assim como falo da saúde, falo da segurança, falo da educação. Já se fez muito, mas ainda é pouco diante do que se tinha. O pessoal fala da saúde, saúde, saúde, mas o tanto que este Governo tem feito pela saúde... mas, da forma tão sucateada que ela estava... Desculpem-me, mas desgraça não é palavrão. Quem não tem a graça de Deus, está desgraçado. Basta ir à igreja, pedir a graça de Deus, voltar a ser engraçado e deixar de ser desgraçado. A saúde estava tão desgraçada, que tudo o que o Governo faz é pouco, não aparece. Comparo o Distrito Federal àquilo que os Estados Unidos fizeram com o Kuwait, no final da guerra: bombardeou tudo, acabou com tudo, e até hoje o Kuwait está sofrendo.

O Governo Agnelo, quando pegou o Distrito Federal, havia mato aqui. Mato, é fácil de controlar, pois até com uma faca se corta. Havia mato com dois, três metros de altura. Se o mato estava daquele tamanho, imaginem como estava o resto!

Voltemos para a CEB, pois esta audiência é sobre ela. Senão, passaremos aqui dias e dias falando; e não temos mais o direito de falar, temos o direito de fazer. E a CEB? Será que o Rubem é incompetente ou é a competência dele que está fazendo com que a CEB não esteja pior? Estive, outro dia, no gabinete do meu amigo Caubi, que me mostrou o que fizeram com a CEB.

O que aconteceu com a CEB? O que foi Corumbá IV? Será que alguém sabe? Quando vi a minha amiga Geralda dizer aqui que o Deputado Chico Vigilante deve fazer uma audiência para dizer o quanto está ruim... Não é para dizer o quanto está ruim, não – desculpe-me, mas vou discordar –, é para dizer o quanto estava ruim e o quanto este Governo está fazendo para melhorar a CEB; o quanto este Governo pegou a CEB ruim e o porquê de estarem acontecendo esses apagões hoje, o porquê de estar hoje dessa forma, Rubem. Muitas vezes não temos oportunidade de dizer como estava e o que se está fazendo. Você não é santo, mas está fazendo milagre. Estou falando com conhecimento de cadeira, porque estou ali dentro. Dizem que quem compra o ônus leva o bônus. Você está levando só o ônus, o bônus ainda não veio. Quando aceitou ser Presidente, você comprou uma bomba que só não tinha ainda explodido. Mais ou menos igual àquelas brincadeiras que ocorrem nos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	42

programas de *reality show*: um vai soprando e passa para o outro. Você estava fora da brincadeira, mas foi passando; daí, você entrou, a bomba veio para a sua mão e explodiu. Hoje, vemos a CEB nessa situação e você não tem como falar, porque o pessoal não quer saber o que foi feito no passado. Eles querem saber o que está sendo feito no presente e o que ocorrerá no futuro.

Você está aí, segurando a peteca com uma força danada. Eu sou um fã seu, falando sério. O Rubem tem colocado – sou testemunha disto – o pescoço na prensa para colocar luz para pobre. E aí, Rubem, bato palmas para você, pois é muito fácil colocar luz para rico. Para pobre, é difícil. E temos conseguido, pois colocamos luz em um condomínio onde ninguém havia conseguido entrar. O Rubem, junto com a sua equipe – e, aí, agradeço ao Caubi –, foi lá e colocou. Tem colocado transformador; e a coisa está indo, está fluindo. Agora, se pega uma coisa falida e tenta transformá-la em uma massa que dará certo... Temos de aguardar. O Governo tem um ano e cinco meses, mas a CEB vem em um processo de degradação de doze anos.

Eu sou gordo há 47 anos e quero emagrecer tudo em três meses: não conseguirei. Fui ao médico e ele me disse para ter calma. Disse-me que levei 47 anos para engordar; então, eu deveria emagrecer, no mínimo, em dois anos. A CEB precisa, no mínimo, desses quatro anos de Governo para ver o resultado lá no final. O problema não será resolvido em um ano e cinco meses. Ninguém quer assim. Querem que se entre e se veja o resultado. O trabalho está sendo feito. Outro dia estive lá e, só de multa, havia 56 milhões, não é, Rubem? Cinquenta e seis milhões em multa que estavam tentando converter em benefício para a CEB, e até isso estava difícil de fazer.

Então, agora a população não sabe. Não quero tomar as vezes que a Geralda falou. Eu acho que temos de levar para cada regional. Cada Deputado de base tem de fazer, junto com o Deputado Chico Vigilante e todos... levar para o povo o que está sendo feito, o que se pode fazer e o que vai ser feito. Temos de mostrar o que este Governo está fazendo, Deputado Chico Vigilante. O nosso carro de frente tem que entrar e mostrar o que a CEB está fazendo, o que a Caesb está fazendo, o que está se fazendo para a saúde, para a educação, cada um na sua base, levando para mostrar. Senão, ficamos sem saber. Você sabia, Deputado Chico Vigilante, dois aviões que não existem em lugar nenhum... Desculpe, mas temos que mostrar nem que seja para um público menor. Que cada um leve! Temos aqui mais ou menos quarenta pessoas. Se cada um mostrar para dez, vamos acontecer. Temos dois aviões para apagar fogo no cerrado, Rubem, que ninguém no Brasil tem. E o povo não sabe disso, Deputado Chico Vigilante. Temos de mostrar as coisas boas que temos. Foi comprado por quem, Deputado Chico Vigilante? Pelo Governador Agnelo. O povo só sabe bater. “Mas, Michel, você defende o Agnelo?”. Eu defendo, porque ele está fazendo. Mostrem que ele roubou, que serei o primeiro a prendê-lo. E você também, Chico. Agora, vamos parar de hipocrisia! Deixem o homem trabalhar! Deixem a CEB trabalhar, deixem o Rubem fazer! Mas não deixam o Rubem fazer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	43

“Teve apagão e eu vou subir trinta andares”. O Rubem tem culpa de haver trinta andares em Águas Claras? Águas Claras foi feita para ter dez andares. Mas vêm os especuladores e colocam trinta andares. Vem outro, faz Corumbá IV, entrega para Goiás e o culpado é você, Rubem. Brincadeira! Ninguém vê que o Rubem chegou e a CEB projetou ali dez andares. Você tem culpa se os especuladores fizeram Águas Claras ter trinta, quarenta, cinquenta andares para ganhar dinheiro? Aí, você é o culpado. Ninguém vê as redes novas. Cheguei agora de Goiânia e você está mudando tudo aquilo ali. Ninguém está vendo, mas agora a coisa não pode... como você muda as redes da noite para o dia? O “trem” demanda... Eu vi os homens em cima dos postes. Para colocar aqueles postes, demora um pouco! É preciso esperar. Agora, ninguém fala que a especulação imobiliária, em governos passados, mudou o gabarito de dez andares para quarenta andares, cinquenta andares. Houve andar que tiveram de derrubar, porque já estava pegando os aviões. Temos de nos adequar. Acho que temos de ser justos, e eu sou justo.

Podem bater, podem falar o que quiserem, mas sou justo. Passei vinte anos como delegado de polícia. Se cometi alguma injustiça – boto minha cabeça no travesseiro –, foi tentando acertar. E quem tenta acertar, mesmo errando, acertado está. Não pode é ter a vontade de errar, porque quem tem vontade de errar e erra errado está; mas quem quer acertar e erra, acertado está, porque não tem vontade de errar. Vejam que fiz um trocadilho. Vejo aqui no Rubem – estamos falando em CEB – a vontade de acertar. Então, temos de bater palmas para a CEB, porque o Rubem não está roubando, não está ficando rico. Ele está tentando fazer com que a CEB seja a melhor empresa de eletricidade do Brasil. Agora, o que está acontecendo? Só sabemos malhar. Ninguém fala as coisas boas. Estão mudando essas redes de alta tensão. Eu não sei o nome disso.

Eu sou aposentado e não sou deficiente também, não! Foi por tempo de serviço. Filho de pobre começa a trabalhar cedo. Comecei a trabalhar com 16 anos. E não vai nessa de Fernando Henrique dizer que quem tem menos de 50 anos e está aposentado é vagabundo! Não! É porque comecei cedo. Comecei com dezesseis. Mais 30 anos, dão 46 anos. E ainda passou um ano Eu me aposentei com 47. Passou um ano, cumpri minha cota e me aposentei.

A CEB está fazendo de tudo, mas foi pega sucateada, acabada. Cabe a nós acreditar que tem de dar certo. Acho que a sua gestão tem um ano e três meses. Aí, estão falando: “Mas que puxação de saco é essa da CEB?”. Não é puxa-saco. É dar a César o que é de César. E isso eu falo no meio da multidão. Eu falo em qualquer lugar. Por que falo isso? Porque a coisa tem que pelo menos deslanchar. Quando você senta na cadeira – já fui gestor –, até tomar pé da coisa, vai um determinado tempo. Até você conseguir fazer a coisa, é outro determinado tempo. Agora, eu acho que a CEB vai começar a desandar, começar a andar, porque desandado já estava. Como é que ela vai começar a andar agora? A partir do momento em que esses investimentos começarem a ter retorno. Quando o investimento vai ter retorno? Vai ver lá, Corumbá IV só dá prejuízo – pronto, desgraçou tudo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	44

Mas eu venho aqui trazer a minha solidariedade à CEB, trazer o meu apreço à Companhia de Brasília, porque a gente muitas vezes desdenha daquilo que temos. A gente sempre tem aquela coisa de dizer que a prata da casa não dá fruto. Nós temos que fazer com que ela dê fruto. Nós temos grandes profissionais na CEB, assim como temos na Caesb. A Caesb, hoje, é uma empresa do Governo do Distrito Federal, que é renomada para Brasília, Brasil e mundo. Ela está lá dentro do Haiti, se não me engano. Nós temos que fazer com que a CEB chegue a esse patamar também, com que as pessoas que a vilipendiaram nos governos passados... Que, na pessoa do Rubem e da sua equipe, consigamos também tirá-la do patamar em que estava, porque eu não acredito que tenha sido o Rubem, com um ano e três meses de CEB, que tenha feito essa parafernália toda – ele teria que ser mágico para conseguir fazer essa balbúrdia toda que estão atribuindo à CEB. Alguém deve ter feito alguma coisa no passado que está tentando ser consertada agora.

Então, eu quero parabenizá-lo pelo trabalho que você vem fazendo dentro dessa companhia, que é de grande valia para nós de Brasília. Nós tínhamos e temos orgulho de tê-la como sendo uma empresa do Distrito Federal, do Governo do Distrito Federal, ao qual não só eu, mas todos nós pertencemos.

Nós temos que ter orgulho de ser brasilienses. Nós temos que voltar àquele patamar que tínhamos outrora: andávamos fora de Brasília e as pessoas nos diziam: “Brasília tem bandido.”, e nós falávamos: “Lá não tem bandido não. Vocês é que mandam os bandidos para lá.” Nós temos que voltar a esse patamar, mas cada um tem que fazer a sua parte, cada um de nós somos e seremos aquilo que quisermos. Temos que levantar a cabeça, nós não podemos abaixar a cabeça. Quando alguém falar da nossa CEB, da nossa Caesb, do nosso Governo, nós temos que defender. Enquanto não provarem, nós não podemos aceitar. É isso o que eu digo, porque senão, nós mesmos temos que pegar a Constituição e rasgá-la. Cadê a presunção de inocência? Ninguém pode ser considerado culpado antes de uma sentença penal condenatória transitada em julgado. Eu estou falando isso não é só pelo Governador Agnelo, é por qualquer pessoa, qualquer um. Nós estamos crucificando sem nem termos provas. Isso eu falo em qualquer lugar. Se sai o Agnelo, quem é que entra? Vai entrar o Zé, o Mané? Vamos crucificar o Zé também? Aí passam quatro anos, nós votamos e aí tiramos. E Brasília nunca sai desse mar de lama, por quê? Porque as pessoas são as mesmas que não querem que Brasília dê certo. Eu não sei por quê.

Então, nós temos que lutar não é pelo Agnelo, não é pelo Zé, não é pelo João que senta na cadeira – é por Brasília, é pela governabilidade, é pela CEB, é pela Caesb, é pelo BRB. Queriam acabar, nesses dias, com o BRB. Queriam acabar... Pelo amor de Deus. Ah, então, vamos acabar com a CEB, vamos acabar com a Caesb, vamos acabar com o BRB, aliás, vamos acabar com Brasília, vamos acabar com a Câmara Legislativa. Voltemos, então, a ser biônicos. Aliás, voltemos a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro. Lá deve ser bom, né? Então, vejam vocês ao ponto que estamos chegando. É só para que façamos uma reflexão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	45

Mas eu vim aqui mesmo, Rubem, foi para dizer a você que nós precisamos é trabalhar, porque só o trabalho dignifica o homem. Não abaixe a cabeça, levanta a cabeça, um apagão a mais, um apagão a menos não vão diminuir a CEB. No final dos apagões, se tivermos, eu não sei se é um neologismo, um “acendedão”, que seria todos nós com uma “luzão”, ou seja, se a luz estiver pronta no final do apagão, você pode ter certeza que todos baterão palmas, porque quem vaia hoje bate palmas amanhã, você pode ter certeza.

Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. V.Exa. está de parabéns. Agora, a quantidade não nos interessa, o que nos interessa é a qualidade. E sei que aqui há pessoas que são pessoas de qualidade, pessoas que realmente querem ver Brasília dar certo, independentemente de quem esteja sentado na cadeira. Mas quem está sentado na cadeira hoje é o timoneiro desse barco que tem que dar certo e não pode afundar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Deputado Dr. Michel.

Vamos passar às considerações finais e eu gostaria que o Rubem, nas considerações finais, introduzisse e explicasse para a gente um assunto que considero dos mais graves que acontecem hoje com a CEB.

Vou dar um exemplo. Temos uma grande comunidade na Ceilândia, o Sol Nascente, onde 90% das pessoas não pagavam energia. E todo mundo tinha energia. Nós temos o Pôr do Sol – o Sol Nascente tem cerca de 70 mil pessoas –, que tem por volta de 20, 30 mil pessoas. Eu andando lá e conversando com as pessoas, nem 10% pagavam energia.

Portanto, eu queria que você, nas considerações finais, colocasse qual é o impacto disso para a CEB, o que isso representa em termos de despesa não remunerada e qual o percentual existente hoje de pessoas que têm iluminação e não pagam iluminação no Distrito Federal.

SR. RUBEM FONSECA – Eu anotei todos que falaram, vou tentar responder para não deixar dúvida nenhuma sobre as questões levantadas aqui. Não vou pela ordem, vou passar à Deputada Eliana Pedrosa em primeiro lugar porque ela levantou algumas questões que nos preocuparam bastante.

Primeiro, a Deputada levantou uma questão de balanço, liquidez num dos balanços. A CEB é uma *holding*, ela tem oito coligadas e controladas. Não sei se ela falou da CEB Geração, da CEB Participação, porque nós publicamos o balanço no *Valor Econômico* dessas empresas. Hoje nós publicamos no *Diário Oficial* o valor da CEB Distribuição.

Quero simplesmente registrar para os senhores o que é um esforço e o resultado do nosso trabalho. Primeiro, o balanço da CEB D de 2010 fechou com prejuízo de 32 milhões de reais. Nós não pegamos a CEB D do zero, nós pegamos a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	46

CEB D do negativo. Nós tivemos que chegar no zero para começar a produzir os resultados. Quero afirmar o seguinte: o balanço da CEB Distribuidora – essa que deve 877 milhões, essa dos problemas vivenciados pela população de Brasília, que nós fechamos o balanço de 2011 – está publicado hoje no Diário Oficial e deve ser publicado no *Correio Braziliense* semana que vem, que é o jornal de maior circulação do Distrito Federal. Nós saímos de um prejuízo de 32 milhões em 2010 e chegamos a um prejuízo de 3 milhões em 2011. Saímos de 32 e chegamos a menos 3. Isso é um esforço muito grande.

Mas não é só isso. Quem conhece balanço, os empresários que estão aqui e os senhores que têm a informação do que representa um balanço: o balanço de 2010, além de apresentar um prejuízo de 32 milhões, apresentou cinco ressalvas, isso atestado por uma auditoria independente, que é a KPMG. Nós somos auditados. Hoje a mesma KPMG, auditando o balanço dessa gestão, tivemos o prejuízo de 3 milhões, mas com uma coisa importantíssima: um balanço limpo, sem ressalva. Esse é valioso para o mercado, isso dá credibilidade, não tem dúvidas sobre esse balanço, ele está limpo, sem ressalva. Isso é uma coisa que nos orgulha muito.

Segundo, tem um detalhe que a Deputada investigou, não sei que balanço, mas vou tentar ver o que é essa questão da liquidez, 66%. Não entendi. Mas vou entrar em contato com a assessoria dela para esclarecer e vou responder.

No final, Chico, tem algumas coisas aqui que vou falar sobre a Deputada Eliana Pedrosa. Eu queria até a relação das pessoas a quem posso mandar as informações para esse plenário. Além disso, para você em especial, para você divulgar e dar publicidade e transparência a essas informações.

Outra questão que não comentei no meu balanço... Viu, Deputado Dr. Michel, depois quero falar sobre seu pronunciamento, mas você teve outros problemas. Nós fizemos um balanço de como nós recebemos e como está hoje a CEB. Quero dizer com muito orgulho que é bastante positiva a situação hoje que conseguimos. Tem aqui um dado importantíssimo, os senhores podem entrar na CVM, o balanço está publicado, quem tem curiosidade entra, tem acesso ao balanço da CEB. Tem um resultado que se chama o Ebitda, que os economistas, os que têm familiaridade com balanço...

O que é o Ebitda? Resumindo para que todos entendam: é o resultado operacional da empresa, sem as dívidas, sem os impostos, encargos, é o que ela produz, a capacidade. É isso que ela vale, o quanto ela produz, o resultado da operação da empresa. A CEB Distribuição, em 2010, teve um resultado operacional de 58,257 milhões de reais – resultado operacional, tirando dívidas e encargos. Hoje, com muito orgulho, na nossa gestão, conseguimos um resultado operacional, um Ebitda, de 140,135 milhões de reais – quase triplicamos o resultado operacional da empresa. Esse é um dado aritmético, inquestionável, que qualquer brasileiro pode ver. O balanço está publicado nos jornais, está no *site* da CVM. E não é só a distribuidora, a *holding*, que comanda todas essas CEBs – CEB Lajeado, Corumbá II,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	47

Corumbá IV, CEB Participações, CEB Geração, enfim, as oito –, que teve, em 2010, um resultado, um Ebitda de 119,115 milhões de reais; e agora, em 2011, de 238,773 milhões de reais – quer dizer, praticamente duplicamos o resultado operacional. Isso é gestão. E com muito orgulho a gente coloca para os senhores esse resultado.

A questão do balanço a que a Deputada se referiu, não entendi o que são esses 66%. Vou esclarecer e podemos esclarecer aqui para o Deputado Chico. Pegamos uma relação e comunicamos a todos os senhores.

A outra questão da CIP. Nós deixamos claro que não houve os 12%. Ela tinha dois anos e não tem a contribuição de iluminação pública. A cidade cresce e você não pode perder a capacidade de atender a expansão, o aumento de ruas, os loteamentos. Esses novos loteamentos que você está citando, Geraldo, em todas as áreas, o governo pretende fazer 100 mil habitações novas. A iluminação pública precisa de recurso, precisa fazer, precisa demonstrar resultado. E só com recurso, não tem mágica de fazer obras e iluminação sem recursos. Então, estava defasada, íamos ficar aquém do que o Distrito Federal oferece para a segurança pública. O Risomar saiu, queria até elogiar ele aqui, com nós nos entendemos, falo sobre a fala dele. Então, a questão do INPC foi exatamente essa, não houve aumento, houve um reajuste para que a gente mantivesse a capacidade de investimento.

Com relação a outra coisa que me preocupou muito, que a Deputada levantou, que a CEB publica contrato sem valores. Estou achando muito estranho e pretendo verificar. Não tivemos tempo para verificar o que é isso, se tem fundo de verdade, se há meias verdades, o que está acontecendo. Tenho obrigações legais que a gente publica, não acredito que a área da CEB está escondendo valores, estou achando estranho, mas me comprometo com os senhores em deixar clara essa situação. Eu queria que ela estivesse presente, enfim, estou respondendo.

E uma coisa que a Deputada levantou. Eu aproveito Júlio e coloco na sua fala, também, que é a questão de Águas Claras. Quero registrar que em Águas Claras tudo o que poderia ser feito de errado foi feito. Aquilo foi feito, virou uma bagunça, e nós recebemos. A gente tem que tomar o cuidado é de não fazer acontecer no Noroeste o que aconteceu em Águas Claras.

Quero aqui colocar, Deputado Chico – dou razão ao Julio, já falei isso pessoalmente – vão lá, constroem os empreendimentos, têm todos os empreendimentos aprovados. Acontece que os órgãos do Distrito Federal, em especial a Terracap, quando vende um terreno, tem que vender como todas as imobiliárias do País quando fazem um empreendimento ou loteamentos, ela tem que dar com infraestrutura. Ela tem que dar com água, energia, drenagem, esgoto, iluminação. Isso, no Distrito Federal, não se conserta em um ano de Governo Agnelo. Isso vem vindo... E Júlio, com o maior carinho, os empresários têm uma responsabilidade muito grande nisso, porque os empresários, corretamente, querem áreas, querem empreender, querem dar emprego, querem gerar empreendimentos, enfim, é a atividade deles. Há uma forçação de barra: "Libera os lotes porque nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	48

queremos empreender, falta habitação no Distrito Federal”. E uma área empurra a outra. Temos que normalizar essa situação. Acho que chegou o momento de organizar. Eu não quero aqui... Acho que tem que se trazer a Terracap, Deputado Chico, e colocá-la... O que eu tenho falado para o Júlio, eles vêm me cobrar para que a CEB faça alguma coisa, mas eu falo que a Terracap tem que assinar o contrato, tem que liberar o recurso para a CEB, fica aquele jogo de empurra. O que conversamos com a Terracap é que o governo, a CEB, a Caesb e a Terracap têm que se reunir e estabelecer procedimentos para que as coisas atinjam uma normalidade e não prejudiquem os empreendimentos, tanto na área comercial quanto na área dos construtores de Brasília. Então, acho que os empresários têm razão. Eles chegam desesperados lá: “Olha, eu tenho um contrato, tenho que entregar o imóvel senão eu começo a pagar multa. Cadê a energia?”. Mas a energia? A CEB não faz empreendimento. Quem faz os empreendimentos do Governo, o loteador, a imobiliária de Brasília é a Terracap. Ela tem que repassar os recursos para que as coisas aconteçam. Isso é um problema de governo que vamos resolver.

Acredito que o Sinduscon tem dado contribuição a essa história do vai e vem, no entendimento, na conversa com os empresários. Nós até estamos melhorando o procedimento para que as coisas possam acontecer. Fizemos algo ao dar um habite-se provisório, acho que isso deu um alívio, mas ainda não chegamos ao ponto dessa coisa funcionar. É muita coisa. Ao mesmo tempo em que temos que recuperar a CEB em todos os aspectos: financeiro, técnico, operacional; temos que também atender a essa demanda grande e às necessidades do setor produtivo em Brasília.

Então, Júlio, nós temos que quebrar esse círculo vicioso e, juntos, acho que resolveremos. Precisa haver uma unificação da área de governo para que haja procedimentos para que o setor perceba que há uma regra clara nisso tudo. Também vai um pouco a crítica, porque o setor público pressiona e as coisas saem de uma forma que não atendem a ninguém.

O Júlio falou *en passant*, mas acabou de ser aprovado hoje na reunião do conselho da Terracap um valor de 115 milhões para a execução das obras do Noroeste. Isso traz um alívio para todos nós, CEB, setor produtivo, que está entregando as primeiras unidades em julho e agosto. E nós, já nos adiantando, estamos fazendo a rede, com recursos escassos, com os nossos recursos. Esses 115 milhões, de imediato, vão pagar investimentos que a CEB está fazendo com recursos que vêm da Eletrobrás. E vamos ter no caixa 20 milhões desses recursos, de imediato, já para pegar obras que estão em andamento, para chegar no Noroeste e para vocês não deixarem todo mundo maluco: “Olha, não tem energia, como é que liga os elevadores?”

Então, são problemas que estou trazendo para este plenário do nosso dia a dia. De todas as notícias, essa é mais uma notícia boa. Acredito que agora a CEB pode deslanchar, fazer os investimentos. Taí o Noroeste... O Noroeste é uma nova cidade que surge em Brasília. E queremos não só ter energia no Noroeste, queremos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	49

ter uma iluminação de primeiríssimo mundo, com LED, etc. Até a canalização do gás queremos levar para o Noroeste, porque temos também a CEB Gás.

O Jeová tem uma coisa aqui e eu quero levantar, Deputado Chico, em relação à tarifa. O Deputado Siqueira Campos levantou, todo mundo levanta, mas é importante que todos saibam que Brasília, o Distrito Federal, tem a terceira menor tarifa do Brasil. Só tem tarifa mais baixa que aqui, na Capital da República, no Amapá, Roraima e mais em algum outro estado de que eu não me recordo, talvez Rondônia. Enfim, o que quer dizer? Mas aí vocês falam: "Mas que maravilha! Nossa senhora, que maravilha! Que tarifa maravilhosa!" O que eu quero dizer é preocupante. Júlio, se você for a Unai, no estado de Minas Gerais, você vai pagar 30% a mais na tarifa de energia. E, se você for para o estado de Goiás, em qualquer cidadezinha você vai pagar 5% a mais do que você paga para a CEB. E olha que a Celg está federalizada. Olha a situação da CEB. Nós estamos com tarifa mais baixa que a da Celg. Mas o que quer dizer tarifa baixa? É que não há investimentos no sistema há anos, porque a Aneel remunera os investimentos, a modernização do sistema de atendimento, a credibilidade, as interrupções, as durações dos desligamentos. Esse sistema foi abandonado e sucateado. É por isso que essa tarifa é baixa! Quem está fazendo manifestação contra a tarifa da Cemig, em Minas? Estão satisfeitos com a Cemig. A Cemig está comprando a Light Energia S.A., no Rio de Janeiro. Tem eficiente serviço. Alguém lá está reclamando da tarifa? É 30% maior que a do Distrito Federal.

Eu espero que as pessoas estejam entendendo. Isso é o retrato do abandono do sistema energético de Brasília. Essa tarifa baixa reflete que não houve investimento. É por isso que está realmente considerado precário, sobrecarregado, obsoleto. Olha a situação em que nós estamos. Essa é uma informação importantíssima para todos os senhores aqui.

Outra questão que o Jeová levanta – combativo Jeová, estivemos em situações adversas na greve, mas é um companheiro que eu respeito muito – é a seguinte: dos R\$100,00 que os senhores pagam, ficam com a CEB R\$19,02 para nós fazermos investimentos, para darmos manutenção etc. Isso é para os senhores perceberem o que representa isso.

O segundo ponto importante – eu não estou justificando; eu vou explicar – é quanto às quatro grandes e significativas interrupções em Brasília, que o nosso amigo aqui do comércio citou – foi você que citou? Há uma coisa incrível que pouca gente sabe. Faltou energia aqui em Brasília, a culpa é da CEB. Só que há uma coisa: Furnas. Nós compramos energia de Furnas. Há uma subestação de Furnas. Furnas interrompe o fornecimento... Aquele grande apagão do Plano Piloto não foi culpa da CEB, foi da subestação de Furnas. Mas quem é o culpado para a população? É a CEB. Mas Furnas está sendo multada pela Aneel. Fizemos reuniões no Ministério no sentido de... Ela está fazendo. Está investindo recursos na reforma e ampliação da sua subestação em Brasília. Isso provoca também um desequilíbrio porque, quando ela desliga para fazer alguma coisa, alguma obra, isso também perturba o nosso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	50

sistema. Eu não estou justificando a falta. Eu estou explicando. Furnas tem que resolver o problema dela, a CEB tem que resolver o seu e a população tem que ser realmente bem atendida. Eu estou explicando para os senhores. Essa é mais uma resposta.

Quanto ao círculo vicioso, eu quero dizer o seguinte: para qualquer empresa investir, ela precisa ter recursos. E, para se investir, tem que se ter tarifa. E, para se ter tarifa, tem que se investir. Nós estamos fazendo exatamente... Nós estamos quebrando esse círculo vicioso, porque a CEB não investia e não tem tarifa. Então, não tem solução. Não há alternativa para a CEB. A CEB só tem que investir e investir. Investindo, ela vai ter tarifa, ela vai rodar, ela vai ser eficiente e vai produzir resultados. Os empresários sabem disso, os comerciantes sabem disso e os senhores todos sabem disso, qualquer economia caseira sabe como isso funciona.

O Deputado Siqueira Campos é morador do Lago Sul. As interrupções lá acontecem. Sim, as interrupções em área muito arborizada, como as redes não estão modernizadas, com redes protegidas – redes protegidas são aquelas em que a fiação é protegida – ou redes compactas, isso tudo precisa de investimentos.

Na questão da interrupção, eu vou pedir um tempo para os senhores entenderem um pouquinho também. Eu estou explicando, não vou justificar. Hoje, Deputado Chico Vigilante, em Brasília são abalroados em média cinco postes por dia. E a CEB, quando é abalroado um poste desses, está demorando quatro horas para fazer a volta da energia. Eu tenho que substituir o poste, a equipe tem que ir lá fazer o reparo etc.

Nós recebemos a CEB e fomos verificar que hoje, depois de um ano e três meses, aumentou o nosso tempo de recuperação de um poste abalroado: eu já estou com quatro horas e vinte minutos. Por quê? Eu tenho que descobrir por quê. Piorou!

Primeiro, quando é abalroado um poste – há dia que são dois, há dia que são oito, há dia que são dez, há dia que é nenhum, mas a média é de cinco por dia – eu tenho que buscar o poste, que estrategicamente está distribuído em todo o Distrito Federal, e a equipe tem que chegar ao local. Se há problema com vítima, a CEB só pode entrar depois que a polícia libera, ficamos esperando a perícia para depois poder entrar. Aí esse tempo pode demorar oito horas, dependendo lá da perícia.

Segundo, o trânsito do Distrito Federal – uma coisa está interligada à outra – está complicadíssimo. Nos dias de chuva, houve uma batida, para a CEB chegar ao local em que houve o problema, às vezes nós estamos a 500 metros, estamos vendo a situação, e não chegamos. Está parado, houve uma batida, congestionamentos, nós não conseguimos chegar.

Já fizemos dois pedidos, um à Secretaria de Transporte e um à Secretaria de Segurança. Primeiro, que a gente, a CEB, bem identificada, na área de operação e manutenção, possa usar a faixa exclusiva dos ônibus, para poder circular e chegar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	51

mais rapidamente aos locais. Conversamos pessoalmente com o Secretário de Transporte, José Walter, e ele falou: “Rubem, manda, formaliza, que eu vou autorizar”. E conversamos com o Secretário de Segurança para que a CEB possa usar, nessa área de operação e manutenção, bem identificadas, as lâmpadas de alarme e a sirene para que a gente possa atravessar, andar no acostamento e poder chegar mais rapidamente a esses locais. Com isso, nós recuperamos a energia com mais rapidez e o conforto da população, mostrando para ele que era fundamental na área de segurança. O nosso Secretário Sandro vê vários impedimentos legais, mas falou: “Rubem, eu vou colocar proativamente no sentido de que você tenha essa autorização”. Isso também vai ser uma forma.

Quero dizer para os senhores o seguinte: o sistema da CEB é feito para desligar. Para as pessoas que acham, com todo esse investimento, que nós vamos ter um sistema sem desligamento, eu quero dizer uma coisa para vocês: eu estou aqui, mas eu estou tenso. Imaginem se aqui cai a energia com a gente. Fui a uma reunião com a Presidente Dilma, naquela reunião enorme que fizemos ali no 21. Estava uma chuva, uma trovoadas, e eu não consegui nem escutar o que estava acontecendo, quem estava falando ou prestar atenção. “Olha, vai apagar a luz, vai apagar a luz”, porque o nosso sistema realmente está muito ruim.

O coração fica duro nas reuniões, e a mesma coisa no grande “Conselhão” que nós fizemos aqui. No mesmo dia estava uma chuva, trovoadas. Eu falei: “Vai cair, porque é uma descarga elétrica”. Eu imagino que sempre há um foco daqueles de teatro que vai focar o presidente: “É ele o culpado!” Aí, a tensão fica grande.

O sistema é feito para desligar, é como na casa de vocês. Vocês carregam uma tomada, o disjuntor cai. Com qualquer sobrecarga, ele desliga para proteger – evita incêndio, evita mortes, etc. Quando se rompe um cabo, quando uma árvore bate no sistema, quando nas áreas muito pobres ocorrem muitos desligamentos porque voam as antenas de televisão – elas são mal fixadas, com uma ventania, bate aquela antena e cai o sistema –, nós temos que localizar, e ele desliga para proteger. Um cabo solto mata gente, dá incêndio, enfim, então o sistema vai desligar. O importante é que ele se recupere, que ele volte rapidamente e a gente tenha alternativas.

Essas obras que estou falando para vocês que vamos inaugurar... Só explicando tecnicamente, o sistema da CEB é radial, são raios de energia. Quando falta energia naquele raio todo, você não tem alternativas. Nós estamos construindo nessas redes fechando anéis. Esses anéis vão dar maior flexibilidade. Quando você perde a energia de um lado, eu posso, através desse anel, reabastecer aquele circuito. Então a iluminação volta com mais rapidez. Isso é obrigação nossa.

Eu não quero entrar em detalhes técnicos, mas estou explicando aos senhores que sempre haverá desligamentos. O sistema pode estar maravilhoso, polido, e vem algum fato externo, um abaloamento, um galho, um *outdoor*. Eu moro no Lago Norte. Quando eu cheguei a casa, os vizinhos diziam o seguinte para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	52

mim: "Muito bem!" Um *outdoor* voou e seccionou todos os cabos da rede. Demoramos seis horas para fazer a recuperação no Lago Norte. Como é que eu vou fiscalizar se um *outdoor* está mal fixado? É fato que sempre vai haver um desligamento. E nós vamos explicar, justificar. Temos de aprimorar o sistema. É obrigação nossa.

Muito bem, estão ali o Dimas e a Geralda e todo esse pessoal do Riacho Fundo. Nós vamos explicar. Muito bem, isso mostra que a comunidade é presente e participativa. A Geralda foi conosco até lá. E existem várias áreas irregulares no Riacho Fundo, o que é um assunto sobre o qual nós poderíamos conversar. Eu não queria dar aula aqui para vocês sobre a CEB, onde vivenciamos os problemas, mas lá as gambiarras e as energias irregulares desequilibram o nosso sistema. Elas perturbam e desligam as áreas regulares.

E quero dizer aos senhores que é um problema social. Existem áreas que possuem mil unidades. São 4 mil pessoas que vivem ali. Vivem no roubo da energia e vivem na gambiarra, mas ali vivem crianças, velhos. Aquela área é irregular, e a CEB não pode entrar por problemas ambientais ou fundiários. Se a CEB atende essas áreas irregulares, nós levamos uma multa de 30 mil reais por unidade consumidora feita irregularmente. Muitas dessas multas à CEB são em função disso. Nós temos uma população imensa que vive do furto da energia, e se criam as "CEBinhas": o camarada que faz o furto vai lá, furta, distribui energia e cobra de cada um uma taxa para manter aquele negócio funcionando. Está cheio de "CEBinhas" por aí.

Vocês vejam: isso é um problema de governo, viu, Chico? É preciso um projeto de lei para que a CEB possa entrar e arrumar essas áreas irregulares. Isso está trazendo perdas para a empresa. Veio uma pergunta da Geralda que eu quero responder: "Quem paga essa energia furtada?". Eu vou dizer o seguinte: sinceramente, uma parte a CEB paga. Nós aqui respondemos. A outra parte é rateada para todos nós. Então é um problema que todos nós temos de resolver, principalmente nas questões legais. Infelizmente, a CEB tem impedimentos legais. Se ela romper esses impedimentos, será responsabilizada, autuada, multada etc.

Isso é um problema, um desafio. Existem alguns Deputados que tomaram alguma iniciativa, como o nosso companheiro Deputado Dr. Michel. Quero aqui dar o crédito ao Deputado Dr. Michel – o que é mérito temos de creditar: quem colocou energia no Condomínio Guirra foi o Deputado Dr. Michel. A CEB operacionalizou, mas quem derrubou todo o aparato legal, os entraves que impediam a CEB, foi o Deputado Dr. Michel. Ele batalhou. Houve Deputado que ficou com ciúmes dele. Foi ele, foi ele quem fez. O Deputado Dr. Michel foi lá e falou. Aí tem de ter o GRUPAR – Grupo de Regularização dos Parcelamentos do DF –, o IBRAM – Instituto Brasília Ambiental, o Empreendimento Legal, a área federal. E ele foi de um a um, atormentou. Não saía da CEB. Deixou todo mundo louco, mas, a partir de todos os questionamentos, ele trouxe em mão o parecer do procurador do Ibram, com a questão do Grupar, foi lá e atormentou o Secretário de Governo, Deputado Paulo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	53

Tadeu. Todos os lugares por onde ele passava, a gente já sabia que vinha: “Como é que é, não vão resolver o problema?”.

Então, o Deputado Dr. Michel tem o crédito. E o povo do Guirra realmente tem de agradecer ao Deputado Dr. Michel. Quando ele conseguiu costurar tudo pessoalmente, nós construímos com os juristas da CEB todas essas peças e conseguimos dar um respaldo – eu vou dizer – semilegal. E fomos lá e fizemos. Mas o credito é do Deputado.

Se nós tivermos o Deputado Dr. Michel aqui para resolver o problema do povo... E nós precisamos, viu, Deputado Chico Vigilante? Há um projeto de lei que precisa ser aprovado, pois a CEB tem de entrar nesses assentamentos, pois é uma população na faixa de 300 mil pessoas. Esse número dividido por 3,5 ou 4 resulta em que há quase 100 mil ligações irregulares. Não podemos conviver com isso. Eu acho que a CEB tem de ir e, em caráter precário, dar uma energia de qualidade. Essas regiões são escuras, a polícia não vai lá, o povo vive essa situação realmente. E a energia traz conforto, água quente, televisão, enfim, o aconchego. Lá, quando chega a noite, a energia desses pobres coitados é pequena, televisão desliga. O caráter precário não quer dizer que é a construção de uma rede de baixa qualidade. O caráter precário é o seguinte: se o assentamento tiver de sair um dia, sai a rede da CEB também, mas nós temos de aprovar. Temos de aprovar para todo o Distrito Federal, aí nós poderemos realmente atender. A CEB quer isso. Isso traz um prejuízo não só para a CEB, mas para todos os senhores.

Sobre o Dimas e a questão do Luz nas Vias. O Chico tem acompanhado. Depois eu vou falar do Pôr do Sol. O Luz nas Letras realmente faz a inclusão, a alfabetização por meio de computadores. Além de alfabetizar, já faz a inclusão digital. É um programa que tem o maior carinho da CEB, e é a primeira vez que eu estou sabendo que acabou o Luz nas Letras lá. É a primeira vez, e nós da CEB não estávamos sabendo disso. Viu, Geralda, com a maior sinceridade, eu estou sabendo aqui nesta comissão e me comprometo a verificar o que aconteceu para o programa Luz nas Letras acabar, parar. Eu não sei o que aconteceu. Eu vou verificar e me comprometo aqui, viu, Caubi, a ver o que aconteceu e resolver esse problema. Com certeza, nós vamos ver o que aconteceu e reativar o programa, pois é um programa que muito orgulha a CEB, é um programa de forte conteúdo social do qual temos consciência. Não fazemos isso para ter a fachada social, não. É por convicção, pelo nosso compromisso, pela nossa história. Nós vamos atender as pessoas que mais precisam.

E aí eu respondo à Geralda sobre as invasões. O que acontece? Nós precisamos regularizar, só assim vamos ter um sistema equilibrado.

O Guilherme, de Vicente Pires. Aqui é uma coisa boa. Quando a segurança pública fez o levantamento da área de maior quantidade de problemas criminais, era Vicente Pires. E quero dizer que ali era um sistema feito e entregue para a CEB fora do padrão: as lâmpadas apagavam, não havia material de reposição. Aquilo era um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	54

absurdo. Eu quero dizer que estive presente lá e nunca fui tão cumprimentado, a população saía às ruas e dizia: "Ai que maravilha ficou a iluminação pública". Hoje o Vicente Pires tem uma iluminação de primeiro mundo. Senti que a população – acho que vocês estão sentindo – está extremamente satisfeita. Fizemos e mudamos. A noite do Vicente Pires é outra depois que nós modificamos. Foi um dos primeiros itens a atender do Programa Segurança com Energia.

Quero dizer, Samir, que o nosso Administrador, o companheiro Dirsomar – ele foi meu companheiro na Câmara Legislativa quando fomos da Liderança –, levantou-me o problema de São José, que é igual. São áreas irregulares, está no mesmo contexto da Geralda, entende? Tenho o maior interesse em ir lá, mas precisamos ter apoio legal para poder entrar e resolver a situação. Sem esses aspectos legais, essas irregularidades sanadas, nós não temos condições. A CEB quer entrar e não pode. Se ela entrar, é multada.

O Risomar colocou dinheiro dele, fizemos uma avenida. Tenho o maior orgulho da iluminação que nós fizemos em Samambaia.

O Guilherme anotou: "Esses desvios de dinheiro, o que vocês fizeram?". Quero dizer o seguinte: essa turma faz as coisas muito bem feitas. Todas essas questões regularizadas, essa dívida nossa, foi bancarizada, nós devemos para os bancos. E mais: todos os processos que nós levantamos, todos, estão na Justiça. Há pessoas que contrataram uma coisa, não entregou, recebeu. Justiça. Não sei quantos anos vamos ficar, está tudo judicializado. Não sei quantos processos, incluímos todo mundo na Justiça. Agora, a nossa Justiça não responde na velocidade que eu desejo. Eu não tenho condições de mandar prender, temos que esperar os trâmites legais, como o Deputado Dr. Michel disse, tem que mostrar o culpado.

Então, tudo está na Justiça, está tudo judicializado, e o desvio, se se faz uma auditoria, não se consegue provar nada, é muito bem feito e as dívidas estão bancarizadas, isso que eu posso lhe dizer.

O transformador. Eu anotei aqui, na QN 7, conjunto 7. Vou verificar, está sendo anotado, eu não sei o que está acontecendo. E você falou sobre a QC 1, QC 2.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. RUBEM FONSECA – Melhorou? Ótimo. Ficou bom. Então, está bom demais. Obrigado pelo elogio, muito bom.

Sobre a intervenção da Sra. Geralda, eu já me expressei. O Tiago falou sobre as interrupções de Furnas. Eu também justifico os desligamentos, já respondi.

A questão dos puxadinhos é uma situação polêmica. Quando assumimos, via-se toda a promiscuidade que havia entre CEB e Governo do Distrito Federal. Comentei com o Sr. Júlio antes de ele compor a Mesa que o Governo do Distrito Federal deve 213 milhões de reais para a CEB. Sabem por quê? "Faz isso!" "Paga." Ninguém paga. Por isso que a CEB está dessa forma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	55

A iluminação da EPTG, que pode ser verificada para quem vai para Taguatinga, não está paga, está nas dívidas. Várias. DER, Secretaria de Transporte, são 13 milhões, 15 milhões, 12 milhões de reais. "Faz". Ninguém paga. Então, a CEB tem uma cláusula pétrea, não instalamos uma lâmpada se não houver empenho, se não houver quem pague.

Então, olhem bem, tem que ficar claro quem paga. A CEB não vai pagar. Ou o Governo do Distrito Federal paga ou a CEB não vai fazer, pois depois não recebe. Eu tiro o material do almoxarifado, coloco na obra, faço a licitação, devo para o empreiteiro, e quem paga? Isso não pode continuar.

Então, se a CEB tem esses resultados positivos que demonstramos é por causa dessa cláusula pétrea. Não se acende uma lâmpada aqui se não houver empenho, quem pague; se não, não se faz obra.

Vão lá, vai Deputado pedir, vai Secretário, vai todo mundo na CEB, não fazemos. Dizemos não e não.

No caso dos puxadinhos, vocês se articulem. A CEB não põe se não tiver empenho, eu não quero entrar no detalhe, a CEB só vai fazer a rede se alguém pagar os cabos, pagar a mão de obra, daí fazemos. A CEB não vai mais colocar recursos que ela não possa reaver, porque, daí, prejudicamos todos os senhores, todos nós que pagamos a conta de energia, não podemos ser penalizados.

Eu podia até entrar em detalhes dessa matéria dos puxadinhos, fizemos várias reuniões, há um diretor de engenharia que participou de tudo isso, inclusive com a presença do Vice-Governador do Distrito Federal. Acreditei que já tínhamos encontrado a solução para a situação. Isso aconteceu o ano passado, em agosto, está quase fazendo um ano isso.

Como a coisa fechou, eu realmente não sei dar informações. Acredito que aquilo havia chegado a um consenso, mas afirmo que a CEB só faz se alguém repassar os recursos.

Deputado Dr. Michel, já falei sobre V.Exa.

O Chico é um companheiro de longa data, fundador do Partido dos Trabalhadores como nós, nos conhecemos há muitos anos, vida em comum, conhecemos profundamente um ao outro. E o Chico, desde o primeiro momento, quando se levantou aqui na plenária: "Vem cá, por que os apagões? Chama o Presidente da CEB para ele responder isso." E o Deputado Chico Vigilante deu uma resposta: "Então, temos que chamar o Arruda, o Roriz, e todos os ex-Presidentes da CEB para falar o que está acontecendo, o Presidente da CEB atual, com três meses vem aqui explicar o motivo dos apagões?". O Chico deu uma resposta na bucha a um jornal.

Nós percebemos que o Chico é uma pessoa comprometida com os interesses populares, há muito tempo. Tem um currículo. É um sujeito íntegro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	56

Enfim, sobre o Sol Nascente. O Sol Nascente é a maior favela do Distrito Federal. Favela é um termo depreciativo para quem mora no Sol Nascente, mas ela foi considerada a segunda maior favela do Brasil pelo IBGE. Uma página no *Correio Braziliense* publicou sobre isso. Depois da Rocinha, a maior favela do Brasil – não do Distrito Federal, do Brasil – é o Sol Nascente. Na publicação, Chico, você falou 70 mil. Pode ser que seja até 70 mil. A publicação do IBGE diz que há 56 mil pessoas no Sol Nascente. E aí eu não falei no meu balanço. Porque aqui a gente pode conversar a noite inteira.

No Sol Nascente, a CEB construiu redes definitivas. Retiramos as gambiarras. Fizemos aproximadamente 14 mil novas ligações. Tiramos o pessoal do furto. Demos cidadania. Demos endereço. Demos conta da CEB. Com a conta da CEB, ele pode comprar nas Casas Bahia, ele pode ir ao Ponto Frio, ele pode fazer prestação, pois ele tem endereço. A CEB deu um endereço. Colocou medidores. Colocou-o na legalidade e o transformou num cidadão, mas não é só isso.

Nós levamos a rede definitiva de qualidade. Colocamos iluminação pública, para que as pessoas se apropriem das suas ruas, as crianças possam brincar, os vizinhos possam confraternizar. E houve um programa e o Chico me perguntou. É a eficiência. Nós trocamos todas as lâmpadas incandescentes. Entregamos lâmpadas eficientes e trocamos todas as geladeiras de alto consumo por geladeiras eficientes. Qual o objetivo? Que as pessoas pudessem pagar uma energia barata.

E, mais, para todas as pessoas de baixa renda que sejam inscritas no NIS – Número de Inscrição Social – a CEB dá a tarifa social e, com isso, elas pagam 65% do valor. Vocês imaginem uma conta de 50 reais. As pessoas vão pagar dezessete reais por ela. Esse é um programa de forte conteúdo social, além de ser forte por convicção.

Nós estamos lá fazendo o programa Cidadania com Energia. Já fizemos no Itapoã o mesmo programa. Fizemos em Samambaia – o Risomar saiu –, em algumas quadras. Fizemos no Sol Nascente. E vamos, no próximo mês, fazer no Pôr do Sol, que ali é que está a população pobre, a população que mais precisa do governo. Estaremos lá, levando o programa Cidadania com Energia.

Esse programa também melhora para a CEB. Além das perdas, o roubo de energia e a coisa malfeita desequilibram o nosso sistema. Com isso, ganha a Ceilândia, que faz fronteira. O Sol Nascente pertence à Ceilândia. Os bairros limítrofes da Ceilândia tradicional são beneficiados, porque o sistema tem um maior equilíbrio. Então, isso nós vamos conseguir. Nós vamos estar no Pôr do Sol e assim por diante. Vamos para a Estrutural. Vamos para o Arapoanga. Vamos para todas as áreas pobres. Aonde a CEB puder entrar, ela vai com esse programa. E o Chico ajudou a gente a conceber essa proposta. É um Deputado comprometido com o povo. Está fortemente aliado com essa proposta de a gente ir às áreas que mais precisam do governo. É lá que o governo está presente. Eu posso ter esquecido algo, não sei, mas nas minhas anotações é o que foi falado por todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	57

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ok, Rubem. Muito obrigado.

Antes de passar a palavra ao Júlio, para as considerações finais, o Deputado Dr. Michel tem algumas palavras a dizer.

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu acho que nós estamos, então, saindo da segunda favela para a melhor cidade. Pela explanação que o senhor deu, nós só podemos nos orgulhar. Porque, se foi mostrada como sendo a segunda maior favela, com a entrada da CEB, com a entrada da infraestrutura, nós só podemos dizer que estamos saindo de uma grande favela para uma das melhores cidades.

Quando o Governo faz, nós só temos que elogiar. E isso, Chico, você e eu, como sendo da base do Governo, temos que mostrar. Essas coisas que nós temos de pedir. Então, que a imprensa do Governo mostre essas coisas que estão acontecendo. Porque isso aí não está sendo visto. E o que não é visto não é lembrado. Porque isso aí é fantástico. Eu estou aqui até orgulhoso de pertencer a este Governo. Você veja: nós aparecemos no Fantástico! Mas, para aparecer que a CEB entrou lá e está dando cidadania, não aparece ninguém para falar. Para falar mal, há 1 milhão, mas, para falar bem, não aparece ninguém. Portanto, o senhor está de parabéns. Eu gostaria apenas de fazer essa ressalva.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

Concedo a palavra ao Sr. Júlio César Peres.

SR. JÚLIO CÉSAR PERES – Eu quero cumprimentar o Deputado Dr. Michel e dizer que eu comungo com sua colocação sobre a especulação imobiliária em Águas Claras e até com o aspecto de aumento de gabarito de Águas Claras, que foi feito, inclusive, no Governo do Prof. Cristovam, uma pessoa por quem eu tenho o maior respeito. Na época, algumas unidades tinham potencial três, passaram para cinco, e de cinco passaram para sete.

Na verdade, quando as incorporadoras aprovam esses projetos, dentro de uma NGB, eles são rigorosamente analisados dentro das administrações regionais. Além disso, quando houve o aumento, as construtoras também pagaram a Outorga Onerosa do Direito de Construir – ODIR. Parte dessa Odir, que foi aos cofres públicos, precisaria também ir para a Caesb e para CEB, para que pudessem realimentar esse aumento de potencial.

Eu, particularmente, Deputado, discordo daquele aumento. Hoje nós estamos com o Ministério Público pedindo esclarecimentos à Terracap, inclusive proibindo vendas de lotes que não tenham relatório de impacto de trânsito. Com certeza, esse aumento de gabarito gerou um impacto muito grande que trará um estrago muito grande aos moradores daquela cidade.

São essas as considerações.

Estou aguardando a visita que o senhor prometeu ao Sinduscon.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	58

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu não falo, Sr. Júlio César, sobre a questão da pessoa em si. Eu falo sobre a questão de a pessoa, muitas vezes, querer ganhar muito e não ver a qualidade de vida. A qualidade de vida passa pela questão do meio ambiente, pela questão da energia, pela questão da água, pela questão do trânsito, pela questão de tudo, pela questão da vida do ser humano. Eu não falo do senhor, eu não falo do Jeová. Eu falo de um contexto de vida. Nesse caso, pode ser o Cristovam, pode ser o Roriz, pode ser o Arruda, pode ser o Agnelo, pode ser quem quer que seja. Quando vemos aqueles espigões crescendo em todas as cidades, temos que pensar se estamos preparados para recebê-los em Brasília, numa cidade que foi eminentemente projetada.

Eu fico a pensar. Será que a especulação imobiliária... Lógico, todos nós pensamos em dinheiro. Mas será que o dinheiro é tudo? Não estou falando do senhor, não estou falando do Sinduscon, não estou falando do empreendedor. Eu estou falando de Brasília como um todo. Será que nós estamos... Deputados que por aqui passaram – não vou citar nomes para não ser leviano –, no momento em que passaram por aqui, no momento em que a Câmara Legislativa tinha a competência para fazer determinada destinação... Será que Deputados inescrupulosos – eu não tenho papas na língua –, com interesses escusos, não deixaram passar por aqui determinadas situações, para poderem ver seus bolsos cheios? Temos que repensar.

Não estou falando do senhor, não estou falando de mim, não estou falando das pessoas que aqui estão, até porque eu conheço V.Sa. e sei que está preocupado com seus netos, com seus filhos, com a vida de Brasília. Mas, ao vermos o que estão fazendo com Brasília, será que a especulação imobiliária pode se sobrepôr às nossas vidas? À minha vida não, porque eu já passei, na parábola da vida, por mais da metade da vida, pois dizem que “quando se entra no enta, do enta não sai”. Quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, a cem não chegamos.

Penso eu em meus filhos, em meus netos quando entro em Águas Claras e vejo verdadeiros espigões, prédios com trinta andares. Eu pergunto – quem pode dizer é o Dr. Rubem – se a CEB estava preparada. O senhor me diz que o dinheiro foi para a CEB. Não vou entrar nesse mérito. Quantas outras Águas Claras virão ainda? Noroeste? Eu só digo que a especulação imobiliária não é o senhor, não é o Sr. Jeová, não somos nós que estamos aqui. São as pessoas inescrupulosas. E temos que barrá-las.

Estou de acordo com o senhor. Se foi o Cristovam – não estou tomando a fala do senhor –, se foi o Roriz, se foi Arruda, se é Agnelo, nós temos que pensar Brasília, porque Brasília é um todo. Brasília sou eu, é o senhor, são os meus filhos, são meus netos. Eu estou na fase do “avohai”, estou na fase de avô, mas sou pai, pois eu tenho um menino de um ano.

Era só isso. Eu não queria acirrar a discussão nesse sentido. Eu fui até infeliz, porque muitas vezes a gente se empolga quando fala assim: especulação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	59

imobiliária. E muitas vezes, a gente machuca as pessoas. Mas, não foi essa a intenção de tocar no senhor e no Sr. Jeová.

Eu quis dizer o seguinte: pessoal, a especulação imobiliária tem de parar um pouco para que nós pensemos Brasília. Brasília, muitas vezes, já não suporta mais espigões e essas coisas loucas que estão fazendo por aí.

Só isso! Nada mais. E se ofendi alguém, sei que não é o senhor, peço desculpa veementemente. Mas, com o intuito de dizer: nós temos de repensar Brasília na questão da CEB, na questão da Caesb, na questão do meio ambiente, na questão das nossas vidas, porque os grileiros já não podem mais e nós não vamos deixar que isso aconteça!

E aí não é o caso de vocês: pelo amor de Deus! Vocês são pessoas sérias. Mas existe bandido aí querendo fazer o que não pode. E aí nós não vamos deixar. Nós temos todas as fidalguias por vocês, porque vocês são os homens que fazem com que Brasília cresça. Precisa crescer? Precisa! Precisamos trabalhar? Precisamos. Precisamos dos senhores. Pelo amor de Deus! Sem vocês nós estamos mortos. Porém, tem de ser tudo dentro da justa medida, porque a partir do momento em que extrapolamos, acontece o que está acontecendo: CEB não consegue; Caesb não consegue e os senhores mesmos não conseguem.

E nós ficamos aqui enxugando gelo! É só isso o que eu queria dizer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

JÚLIO CÉSAR – Só para concluir, Sr. Deputado, eu acho o seguinte: acima de tudo, esta Casa tem realmente prezado por leis muito importantes, e acredito que esse Governo, com esse Programa de Cem Mil Moradias, olhou para aquelas pessoas que antigamente, em governos passados, não via, que eram as pessoas de um a três salários mínimos, de três a seis salários mínimos.

E, talvez, se nós tivéssemos uma política habitacional de longo prazo, nós não teríamos tido 500 mil pessoas morando em condomínios irregulares, o que sobrecarregou demais a CEB.

Mas, era só para dar essa conotação e eu concordo com o senhor: nós chegamos aqui em 1960, temos filhos e netos aqui e queremos o melhor da cidade. Eu gostaria realmente, Deputado Chico Vigilante, de agradecer o convite e colocar o Sinduscom dentro das nossas comissões, seja da comissão de meio ambiente, seja das relações de trabalho, obras públicas à disposição desta Casa e à sua disposição, para vir debater e mostrar o lado do empresário e estar discutindo o que é de bom para a nossa cidade.

Com relação aos puxadinhos, eu até concordo com o que o Rubem estava colocando, mas acho o seguinte: Brasília, até por ser patrimônio da humanidade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	60

quando a gente que chegou aqui há muito tempo vai a um prédio no sexto andar e olha aquelas lojas ali para baixo, dá uma depressão danada! Nós precisamos resolver a questão do puxadinho e, infelizmente, não vai ser do bolso do comerciante, até porque existem comerciantes que possuem o dinheiro e outros que não possuem.

São onze em um bloco. Então, como você vai cobrar de, , dois e de três e os demais que não possuem dinheiro? Então, eu concordo com o Rubem! Não é da CEB porque foi por causa de erros desses que aconteceram muitos dos problemas financeiros. Mas, eu acho que o Governo vai ter de realmente abrir os seus cofres para poder fazer esse remanejamento e viabilizar a expansão do puxadinho.

Eu acho que esta Casa deve olhar com muito carinho a Terracap, e aí só vamos falar um pouquinho sobre o Noroeste. Em 2008, a Terracap fez o primeiro lançamento no Noroeste. Nas três primeiras licitações, a Terracap faturou um bilhão de reais! E nós estamos agora para inaugurar os primeiros prédios, e o total acumulado de investimentos chegava à ordem de 540 milhões, depois de praticamente quatro anos.

A Terracap vende sem ter energia, como nós colocamos. A Terracap vende sem fazer o relatório de impacto de trânsito. Então, esta Casa, eu acho que tem de dar uma olhada maior para a Terracap porque já teve esse aspecto do Ministério Público, o próprio sindicato já sinalizou que se não houver uma ação muito rápida na Terracap, nós entraremos embargando os editais, porque eu estou achando que não adianta eu comprar sendo aquilo que eu não posso executar.

Então, Deputado, novamente, eu agradeço o convite. Eu quero cumprimentar o nosso Presidente Rubem e dizer o seguinte: Rubem, eu agradeço muito a sua ajuda e continuaremos lá de mãos dadas para poder minimizar esse problema das construtoras.

O Tiago... Deixa um abraço para a Daniellee fala que nós estamos sempre juntos nessa batalha dos puxadinhos. E, Jeová, foi um prazer te conhecer e saber o tanto que você conhece aqui da CEB.

Um abraço e obrigado a todos pela atenção.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Dr. Júlio César Peres.

Concedo a palavra ao Sr. Jeová Pereira de Oliveira.

SR. JEOVÁ PEREIRA DE OLIVEIRA – Rapidamente, porque já são 19h30min, mais de 3 horas aqui, ouviu, Presidente? Está vendo, Rubem, como é que a CEB está bem aqui, nem piscou ainda, então a gente está tranquilo.

Quero falar só de alguns pontos que foram levantados aqui, inclusive pelo Deputado Siqueira Campos, quando ele disse que achava difícil que as pessoas tivessem feito Corumbá IV, que não fosse real todo aquele investimento e que não é possível que alguém estivesse mentindo quando fez aquilo. O que ocorre realmente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	61

com Corumbá IV? A água... Ali o que fizeram? Fizeram o lago, e o Corumbá é um dos rios que capta a poluição, os esgotos da própria cidade de Corumbá, de Alexânia, acho que de Abadiânia e de algumas outras. Vão sendo juntados os esgotos dessas cidades no lago. O que teria que ter sido feito para a captação da água, para aproveitar a água? Primeiro, teria que ter sido feito tratamento de esgoto em todos esses municípios, porque nenhum tem tratamento de esgoto. O lago levou essa água e está acumulando. A sujeira, ou seja, os esgotos acumularam no fundo do lago. Esse é um problema, porque o custo para se tratar aquela água é extremamente alto.

Segundo, o transporte, por causa do desnível. Para trazer a água de Corumbá para Brasília, o custo é muito alto em função de que o bombeamento é caro. Fica mais caro trazer a água do que fazer um reservatório em outro lugar. Inclusive se discute fazer um novo reservatório no... Esqueci agora o nome do rio que existe aqui mais próximo de Brasília. Esse é um dos motivos pelos quais foi um erro a obra.

Sobre a questão da energia gerada, disseram aqui que parece que dá 9%. Não dá, ou seja, é suficiente mais ou menos para alimentar a cidade de Samambaia e talvez nem dê agora. Viu, Deputado Dr. Michel? Aliás, é um prazer conhecê-lo, queria cumprimentá-lo. Eu não o conhecia pessoalmente, mas a sua fala aqui dá uma tranquilidade para a gente, porque a gente percebe que há mais Deputados nesta Casa, além do Deputado Chico Vigilante, preocupados com as empresas públicas, com o serviço público para a sociedade do Distrito Federal. Eu gostei muito de ouvir a sua fala aqui em relação a essa defesa.

A questão dos arranha-céus. Em Samambaia, que foi criada para ser para a população de baixa renda à época, foi preciso cortar um pedaço de um prédio, porque fizeram um arranha-céu lá que realmente não tinha condições, a licença não permitiu. A Infraero depois exigiu que fosse rebaixado o prédio e foram retirados, se não me engano, quatro andares. Assim, nesse tipo de desenvolvimento e de investimento, há de se pensar realmente se isso é interessante para a população de Brasília, para nós de Brasília.

Outra questão que eu anotei aqui é que a Deputada Eliana Pedrosa colocou que, se fosse ela que tivesse chamado, a gente não viria. A gente não, mas colocou que o presidente da CEB não estaria aqui. Eu, obviamente, não tenho procuração para defender e falar por ele aqui, mas tenho certeza de que, como eu o conheço bem e sei da seriedade e do senso democrático que o presidente tem... Qualquer parlamentar que convidar ou convocar, porque esta Casa tem essa prerrogativa, nós do Stiu/DF estaremos dispostos, estaremos abertos a vir e prestar os esclarecimentos que nos couberem dentro da nossa competência e estaremos abertos também, Chico... Se quiserem fazer, se vocês acharem por bem fazer as audiências públicas nas satélites, podem nos convidar que nós iremos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	62

As concessões, o Deputado levantou uma questão das concessões. Elas não devem ser... Nós não defendemos leilão, como foi defendido aqui pelo Deputado Siqueira Campos. Defendemos a renovação das concessões das empresas, principalmente das públicas. Não defendemos o leilão. O leilão, ou seja, a licitação das concessões das empresas do setor elétrico é uma privatização muito pior do que aquelas que foram feitas nos anos 90. A legislação, hoje, é muito mais perniciosa na questão da licitação do setor elétrico do que aquela que foi feita com a privatização nos anos 90.

Por último, um ponto que eu não levantei aqui, que são as terceirizações. O modelo que hoje existe no setor elétrico é permitido pelo art. 25 da Lei nº 8.978, que diz claramente que as empresas podem terceirizar os serviços e ainda que a concessionária pode se apoderar dos ganhos se ela contratar um serviço para a sociedade. Prestando um serviço e terceirizada com um custo menor, a concessionária pode se apoderar da diferença dos ganhos com essa terceirização. Isso está na lei.

Deputado Chico Vigilante, obrigado. Estamos à disposição a qualquer dia que V.Exa. nos convidar para vir a esta Casa prestar os esclarecimentos que nos couberem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Jeová.

Passo, rapidamente, a palavra ao Tiago para as suas considerações finais. Em seguida, vamos ao encerramento. Agradeço a vocês que permaneceram até agora. Realmente, vocês são pessoas comprometidas.

SR. TIAGO MONTEIRO FONSECA – As minhas considerações seriam apenas um agradecimento, mas devido às proporções tomadas com relação à expansão do comércio local sul, temos de fazer alguns esclarecimentos.

Não estamos pedindo para que a CEB nem para que ninguém pague a conta em relação ao remanejamento de rede, não. Simplesmente queremos que a lei seja cumprida, e queremos cumpri-la. Estamos tentando fazer isso desde 2008, e até agora não conseguimos. Temos dificuldades, sim, e elas são inúmeras. Por exemplo, a questão hoje daquela anuência de 50% mais um. A maioria dos proprietários do comércio local sul não reside no Brasil. Eles recebem aluguéis por meio de imobiliárias, aluguéis altíssimos. Quando se fala que se precisa deles para qualquer coisa, eles não aparecem. São problemas que vão se avolumando até chegar à questão do remanejamento das redes. Em alguns casos, os comerciantes até já contrataram empresas para fazer e não conseguiram. Comerciantes que das dez, onze lojas que existem em cada bloco detêm sete. Eles pagaram, e o remanejamento ainda não saiu.

Esclarecendo, também, um ponto que foi levantado pela Deputada Eliana Pedrosa, nós não estamos aqui dizendo que há duas empresas e que tem de ser feito com essa ou com aquela. Não. Não é uma questão disso, até por que isso não aconteceu. O que acontece – e o Presidente do Sinduscon explicou muito bem – é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	63

que não há o interesse por parte das empresas. Essa é uma questão de o mercado privado priorizar onde quer investir certas coisas, e isso não aconteceu. Então, se há duas empresas que querem trabalhar com isso, temos de procurar a solução entre as duas. Mas, se não temos condições de pagar isso – às vezes, não por falta de dinheiro, mas pelas condições que nos dão e não conseguimos fazer...

Agradeço a todos pelo empenho de ter prorrogado mais uma vez, mas essa conta tem de sair das costas do comerciante, que não é inimigo da população. Se há necessidade de expansão do comércio local é por que em dez, quinze anos não teremos comércio no Plano Piloto. Vamos ter um problema de demanda. Quem conseguirá pagar o aluguel de uma lojinha daquele tamanho e sem estacionamento? O pessoal vai todo sair e ir para outros lugares. Esse pessoal, hoje, da comunidade que critica em alguns momentos o comércio local, não é bem assim. Temos a necessidade de expansão pelo aumento da demanda da população. Mas, se não conseguimos resolver esse problema para deixar numa boa, bonitinho, para atender as demandas, daqui há dez, quinze anos, não teremos comércio no Plano. É uma questão séria e essa conta não pode ficar só nas costas do comerciante.

Muito obrigado. Agradeço novamente o Deputado pelo convite em nome da Dra. Daniela.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Tiago.

Concedo a palavra ao Dr. Rubem Fonseca.

SR. RUBEM FONSECA – Rapidamente... Eu não falei sobre essa questão das empresas cadastradas. Acredito que se só existem duas cadastradas. Eu faço um apelo... Não são duas.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. RUBEM FONSECA – Eu não tenho essa informação.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. RUBEM FONSECA – Meia dúzia, só duas, enfim. Agora, quero fazer um apelo. Pegamos a CEB e demorava noventa dias para pagar. Estamos pagando com quinze dias. Estamos baixando os preços, estamos tendo uma credibilidade muito grande no setor empresarial, porque voltamos a pagar normalmente. Estou fazendo um apelo ao Sinduscon. Convoquem essas empresas do setor de energia, cadastrem-se, aumentem o número. Não quero meia dúzia, quero cem lá dentro. E vou verificar especificamente, realmente, se há alguma coisa estranha nisso. Não estou entendendo esse negócio. Falei isso, Deputado Chico Vigilante, para não ficar sem resposta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Uma comissão geral sempre deixa, ao final, uma série de tarefas para fazermos. Esse é o objetivo dela. E vou especificar algumas. Tendo em vista, Tiago, essa situação do projeto dos puxadinhos, cuja prorrogação aprovamos ontem – certamente, se continuar do jeito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	64

que está, quando terminar essa prorrogação, teremos de propor outra –, vou propor que façamos aqui não uma comissão geral, Fred, mas uma audiência pública, trazendo Sinduscon, CEB, Associação Comercial e os interessados, que são nossos comerciantes, para discutirmos aqui uma saída. Vamos sair daqui com uma saída para esse assunto. Dá para sair. Vamos fazer e vamos sair.

Segundo, Fred, para irmos anotando as tarefas, vi aqui a dificuldade que vocês têm com relação aos investimentos que a Terracap vende e não dá a infraestrutura. E a CEB está certa em não fazer sem a Terracap pagar. No Maranhão, haviam inviabilizado a Cemar, empresa de eletricidade do Maranhão, mas hoje ela é um exemplo. Eu não gosto de privatização, mas a Cemar não tinha mais jeito e privatizaram. Hoje, a Cemar corta a luz de organismo público. Semana passada, cortou a luz da Secretaria de Educação, da Secretaria de Planejamento e de uma série de secretarias no Maranhão. É comum a Cemar desligar a luz pública de determinados municípios. O prefeito não paga, a Cemar vai lá e corta. Eu sei de estabelecimentos, porque não eram feitos direito... Deputado Dr. Michel, sei de uma feira – o Shopping Popular do Gama, que foi mal planejado – que devia 1,5 milhão de reais para a CEB. Já deve ser mais. Um simples *shopping* popular deve 1,5 milhão de reais para a CEB. Aquele povo não vai dar conta de pagar nunca, mas o GDF terá de pagar para a CEB, a fim de que eles possam começar a pagar a partir de agora. Essas coisas são importantes. Vamos encontrar uma data e vamos chamar vocês.

Vamos transformar uma sessão deliberativa em comissão geral, trazendo Sinduscon, as incorporadoras, a CEB, a Caesb e a Terracap, para sairmos daqui com esse problema encaminhado. Uma coisa que já aprendi, Rubem, é que o Governo é igual a um elefante velho. Se não tiver alguém que coloque esse elefante para andar, ele não anda. Vamos chamar o Detran também. Muitas vezes a CEB quer fazer, a Terracap não paga e isso leva meses e meses. Portanto, vamos chamar, para sairmos daqui com uma solução.

Na questão da Line, da **Unaib e da Odir**, temos a primeira versão de um projeto pronto que vamos apresentar nesta Casa – precisamos do apoio de vocês –, transformando o pagamento em investimento. Ou seja, em um prédio que aumentou para dez andares, em vez de se pagar em dinheiro para a Terracap, vocês vão fazer a obra. Em um viaduto que tem de ser feito, as empresas incorporadoras fazem o viaduto e resolvem o problema. Isso é muito mais ágil, mais rápido e dá mais uma solução imediata para as coisas, benefício real, imediato.

Outro problema sério que temos aqui é a questão dos órgãos do meio ambiente, porque o número de funcionários é pouco. São os heróis realmente que... E aí eu verifiquei.

Nós temos uma situação, Júlio, que é um exemplo concreto do que é a burocracia: o Setor de Expansão Econômica do Gama. O pessoal esperava há vinte anos para resolver, para legalizar – foram vinte anos batalhando. Aí, nós falamos: “Nós vamos resolver isso.” Só que a gente foi dando prazo e, a cada prazo que a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	65

gente dava, eu dizia que era o Governador que estava dando. Eu ligava para S.Exa. e dizia: "Olha, nós assumimos um prazo aqui. O último foi 6 de outubro, e eu falei que foi V.Exa. que assumiu." E o Governador dizia: "Toca." Aí, houve momento em que tivemos que reunir CEB, Caesb, Detran, Terracap e Ibram lá dentro da Secretaria de Meio Ambiente. Todo mundo junto, porque, se a gente fosse esperar que o ofício chegasse à CEB para depois ir ao Detran, para depois ir ao Meio Ambiente, tudo estaria lá do mesmo jeito. Nós resolvemos, e, diga-se de passagem, a participação da CEB foi fundamental.

Por último – eu me assustei com o tamanho da burocracia –, descobriram uma lei que exigia um estudo de impacto arqueológico. Ali, nunca havia passado dinossauro, não havia nenhum risco de algum tareco de índio, mas foi necessário fazê-lo. Aí nós exigimos... A Terracap abriu a licitação, contratou a empresa, fez, e a gente ficava todo dia torcendo: "Pelo amor de Deus, tomara que não tenha um rastro de dinossauro, que não tenha uma casca de ovo de..."

Depois que fizemos, verificamos mais uma coisa: a autorização, não era o Ibram que dava, era o Iphan. Nós tivemos que ir ao Iphan. Quando chegamos ao Iphan local, por mais boa vontade que o Gastal tivesse – e ele tem muita –, ele disse: "Chico, eu não tenho técnico. Como vou dar essa autorização?" Aí, nós fomos ao Iphan nacional – seis técnicos para cuidar do Brasil inteiro, de todos os exames de impacto arqueológico que são feitos no Brasil hoje. Qualquer promotor que quiser exigir o cumprimento da lei... Qualquer movimentação de terra tem que ter o estudo de impacto arqueológico. Aí, Deputado Dr. Michel, foi que o Iphan nacional assumiu que, na hora em que o processo ficasse pronto, não havendo a constatação de que não havia nenhuma coisa normal... Porque, se houver, para-se tudo, recolhe-se, isola-se o local, recolhe-se tudo, estuda-se o que era e, só depois de se estudar o que era, é que tem de se tirar dali, colocar não sei onde, e, então, vem a autorização. Felizmente, como não havia nada, negociamos com o Iphan para que, na hora em que chegasse lá, eles despachassem. E despacharam. Foi rápido. Hoje, já começaram as construções lá, e estamos vendo o tanto de empregos que estão gerando, o quanto as pessoas estão...

Eu fiquei olhando, recentemente, em Águas Claras, os lotes que a Terracap vendeu. O Ministério Público entrou na Justiça para não permitir as construções, dizendo que iriam dar um impacto.. Então, por que não verificou antes? Porque, aí, você imobiliza o seu capital, fica impossibilitado de gerar os empregos que essa cidade efetivamente precisa.

Outro dia – e, aí, louve-se a atitude do Rubem, Deputado Dr. Michel –, vi um negócio muito sério. Estão começando aquelas obras lá... O VLP. A empresa precisava instalar o canteiro de obras e tinha que remanejar um poste lá. Fazia seis meses que estava para remanejar esse poste. Seis meses para remanejar um poste. Foi quando liguei para o Rubem e falei: "Não é possível." E o Rubem disse: "Nem estou sabendo." Aí, o poste foi remanejado em 48 horas. Mas estava a empresa... Para se instalar com... Imaginem quantos empregos vai gerar, e não se instalava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	66

porque tem que ter energia, e não tinha energia porque tinha um poste no meio. Era lá no Balão do Periquito, tinha que tirar o poste de um cantinho e botar no outro cantinho. Mas é isso. Descobri que nós do Poder Legislativo, além de fazer as críticas, temos que ajudar. Nós queremos sempre estar ajudando nesse sentido.

Marcelo, você já anotou, nós vamos buscar a data que estiver disponível o mais rápido possível e vamos fazer essa nova comissão geral. A CEB já fica convocada, vamos convocar a Caesb, Detran, Terracap. E você traga os empresários para a gente fazer esse debate e sair daqui com solução para os problemas.

Tenho visto a agonia do Governador Agnelo no sentido dos alvarás. Aí está a Geralda, que é testemunha. Eu já tinha visto muita coisa ilegal, mas eu nunca tinha visto uma cidade ilegal, toda, e o Riacho Fundo II não tem um espaço legal. Rubem, tudo ilegal. Peguei um dia o Procurador-Geral do Distrito Federal, levei lá para conversar com a Geralda, porque a gente tinha que encontrar um mecanismo para dar os alvarás de funcionamento. Alguém tem culpa de ter constituído, a pessoa foi para lá, construiu sua casinha, colocou um restaurantezinho e não pode funcionar? A ideia era de aquelas pessoas irem para lá e nunca progredirem na vida? A ideia era ficar a vida inteira morando num barraco? Não é esse o sentido. Aí é que eu acho que o Governo tem que ajudar, não atrapalhar. Aí é que vem a disposição que sempre vejo do Governador Agnelo e a gente tem a felicidade...

(Intervenção fora do microfone.)

Exatamente, exigimos desde o primeiro momento que fosse encaminhado o projeto, colaboramos na elaboração porque é outra filosofia de trabalho. Antigamente o Deputado, para fazer demagogia também, é bom que se diga, com as pessoas... O Júlio, vocês que estão aqui, não têm obrigação nenhuma de saber de quem é a iniciativa. Só que o Deputado sabia que a iniciativa não era dele, mas fazia porque o Júlio saía e dizia para todos os empresários: "Deputado fulano de tal apresentou a solução do problema." Aí o cabra ganhava o apoio. Só que não valia nada. Portanto, nós estamos agindo da seguinte maneira. Em vez de a gente encaminhar o projeto, que não é da competência nossa, da nossa iniciativa, a gente vai ao Executivo e exige que ele mande. Aí ele manda e a gente acelera a votação aqui. Foi assim que a gente fez com esse agora, o dos alvarás. Concluímos a questão dos puxadinhos. É isso, uma nova filosofia de trabalho, numa verdadeira unidade entre o Legislativo e o Executivo. Esse Legislativo que apóia o Agnelo, nós aqui da bancada.

Quero agradecer, Tiago, a sua presença; agradecer sobremaneira, Rubem, sei da dificuldade que vocês enfrentam, por ter deslocado toda a equipe, toda a diretoria para mais de quatro horas de debate aqui; você, Júlio, muito importante a sua presença, quero ir ao sindicato conversar com vocês, visitar vocês, quero me colocar à disposição de vocês. Eu sou Deputado sindicalista, mas aprendi uma coisa na minha vida também. Brasília não tem mais espaço para o Estado empregador, ou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	67

a gente ajuda vocês a gerar emprego ou esta cidade está fadada a ter mais e mais violência, pelas pessoas desocupadas que não tem o que fazer.

Hoje, em alguns casos, Geralda, você que é sindicalista também, eu tenho dito que, sabe Jeová, em determinados casos o empresário, dependendo do porte dele, é mais sacrificado do que o trabalhador. Porque o trabalhador, você tem lá uma empresa de trinta empregados ou de dez empregados. No final do mês, dia 5, que é o quinto dia útil do mês, se não tiver o pagamento alguém vai na DRT, denuncia, vai à Superintendência do Trabalho, vai ao Ministério Público e aplica-se uma multa de mil reais per capita. Aí você quebrou.

Portando, o salário do trabalhador é e tem que continuar sendo sagrado, mas muitas vezes aquele empresário não teve uma retirada nem do tamanho do salário do trabalhador. Portando, tem que ser protegido também. Esse é o verdadeiro debate que a gente tem travado e acho que é por aí que a gente vai resolver as coisas. Não pode o capital ficar inimigo do trabalho – acho que o Lula deu essa lição para a gente –, tem que andar junto. Tem irregularidade, vamos lá cobrar, para que se corrija. Mas não pode ser o tiroteio que era antes, que foi em outro momento, que era fundamental que fosse daquele jeito, que era o momento em que estávamos, da consolidação da própria redemocratização. Hoje, estamos em outro patamar, em outro processo, em que o capital não pode ser inimigo do trabalho e nem o trabalho inimigo do capital.

Você, também, Jeová, quero agradecer a sua presença, colocar-me mais uma vez à disposição de vocês, dos eletricitários, para o que precisarem. Quero agradecer a sua presença, Geralda, de toda a sua equipe lá do Riacho Fundo, dos moradores do Riacho Fundo, o Dimas, o pessoal que já passou por aqui. Quero agradecer penhoradamente a presença de vocês, e sempre vamos convidar vocês para esse tipo de debate, porque eu acho que é importante.

Estava verificando, outro dia, e fui ver a situação de umas quadras lá no Riacho Fundo II, que são de mulheres catadoras de material reciclável. Eu vi a situação daquelas criancinhas, mães até com oito filhos, tudo barrigudinho, a gente entrou na casa delas e viu que as geladeiras delas eram geladeiras do material reciclável. Portando, ela estava pagando uma conta de luz que ela não dava conta, em função do consumo da geladeira. Voltando de lá, ainda no caminho, liguei para o Rubem, o Rubem mandou fazer o cadastramento imediato e aquelas pessoas puderam dar um pouquinho mais de conforto para os seus filhos, porque houve a troca feita pela CEB. Eles estão agora com geladeira nova. Se você tem uma geladeira nova, você pega um maracujá e já dá para fazer um bocado de picolé, um suco para aquelas crianças, além do orgulho dela em ver aquela geladeira nova lá dentro de casa. Uma das coisas que mais deixa a gente feliz, Rubem, é quando a gente vai na distribuição que vocês estão fazendo e vê o orgulho daquelas pessoas. Como nós vimos lá em Samambaia, a idade daquela senhora que estava ali, ao lado daquela geladeira, e aí ela dizia: "Será que isso é verdade mesmo? Eu não acredito, eu nunca recebi nada na minha vida. Será que isso é verdade? Não vão me tomar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 04 2012	15h25min	34ª SESSÃO ORDINÁRIA (COMISSÃO GERAL)	68

depois?" Ai o Rubem disse: "Não, a senhora está levando a geladeira e ainda vai levar as lâmpadas." Ela disse: "Mas aí o presente é grande demais."

Portanto, é isto: é efetivamente uma empresa se preocupando em dar cidadania para as pessoas. E quando vocês fazem hoje o trabalho de legalização dos setores – você me falou que são 115 mil domicílios que estavam ilegais –, na verdade a CEB está fazendo com que aquelas pessoas paguem menos. Porque elas estão pagando. Não estão pagando para a CEB, mas estão pagando para os marreteiros que montaram as "CEBinhas" e passam a cobrar uma coisa que eu não imaginava que acontecesse no Distrito Federal, mas que, infelizmente, na Capital da República, acontece. E mais, quando alguém da CEB vai cortar energia, vai com o maior carinho. Quando é o jagunço da "CEBinha" montada, aí não tem carinho nenhum, é na base do 38. É por isso que as pessoas pagam, porque são intimidadas mesmo.

Dito isso, eu gostaria de agradecer as presenças dos Parlamentares, das autoridades do Governo e da sociedade aqui representadas por suas lideranças, que contribuíram de forma relevante para o sucesso desse evento.

Declaro assim encerrada esta comissão geral, bem como a sessão Ordinária do dia de hoje. Muito obrigado a todos e a todas.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h59min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 83 – Suplemento, de 15/5/2012.